Anno VII
Num. 166

Vida Capichaba

Victoria, 14
de março de 1929

Os algarismos abaixo dispensam quaesquer commentarios — Elles dizem por si sós quem tem a supremacia na venda de cervejas e bebidas refrigerantes sem alcool.

A DECIDIDA PREFERENCIA QUE O PUBLICO DISPENSA AOS INEGUALAVEIS PRODUCTOS DA

Cia. Antarctica Paulista

é attestada na comparação dos

SELLOS DO IMPOSTO DE CONSUMO

por ella comprados em 1927

em relação as suas principaes concurrentes do paiz.

DADOS OFFICIAES:

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA (Matriz e Filiaes)	15.770:007$960
Suas Filiadas:	
Co. PROGRESSO NACIONAL e Co. ANTARCTICA CARIOCA	1.973:115$500
	17:743:123$560
As TRES principaes Fabricas de Cerveja do Rio de Janeiro	12.309:591$000
Diff. a favor da Antarctica e de s/ Filiadas	5.433:532$460

NOTA: Nos dados acima já está comprehendido o imposto addicional de 5 por cento.

PREFIRAM SEMPRE

Cerveja Antarctica
Cerveja Hamburgueza - Guaraná
Champagne - Agua tonica
Soda Limonada especial

São as marcas preferidas em todo Brasil

Representante para o Estado do Espirito Santo

PLACIDO BARCELLOS

Rua 1º de Março, 50 - Victoria - Estado do Espirito Santo

Vida Capichaba
Revista Moderna Illustrada
ANNO VII
Victoria, 14 de março de 1929
REDACÇÃO E OFFICINAS: AVENIDA CAPICHABA, 28
TELEPHONE 117
CAIXA POSTAL 3853
VICTORIA, ESTADO DO ESPIRITO SANTO
FUNDADA EM 1923
CIRCULA ÁS QUINTAS-FEIRAS
REDACTORES PROPRIETARIOS:
MANOEL LOPES PIMENTA E ELPIDIO PIMENTEL
Nº 166
ASSIGNATURAS:
ANNO 45$
SEMESTRE 25$
NUMERO AVULSO: 1$000

TODA SEMANA

Sempre gostei de andar dentro de normas preestabelecidas, mas, nestes ultimos mezes, uma serie de circumstancias imperativas me tem forçado a desattendel-as. Até esta secção, que iniciei para não perder de todo o habito da literatice, de que vivi mais ou menos enamorado dos dezoito aos trinta, tem supportado a influencia desses imprevistos. Essa é, entretanto, a menos prejudicial das falhas, porque, commettendo-a, dou espaço a producções mais uteis dos que auxiliam e distinguem este semanario com as suas contribuições literarias.

Um assumpto, porém, de opportunidade me dá ensejo a estas linhas e, desse modo, resgato mais uma prestação semanal do compromisso, que espontaneamente assumi, annunciando estas hebdomadas.

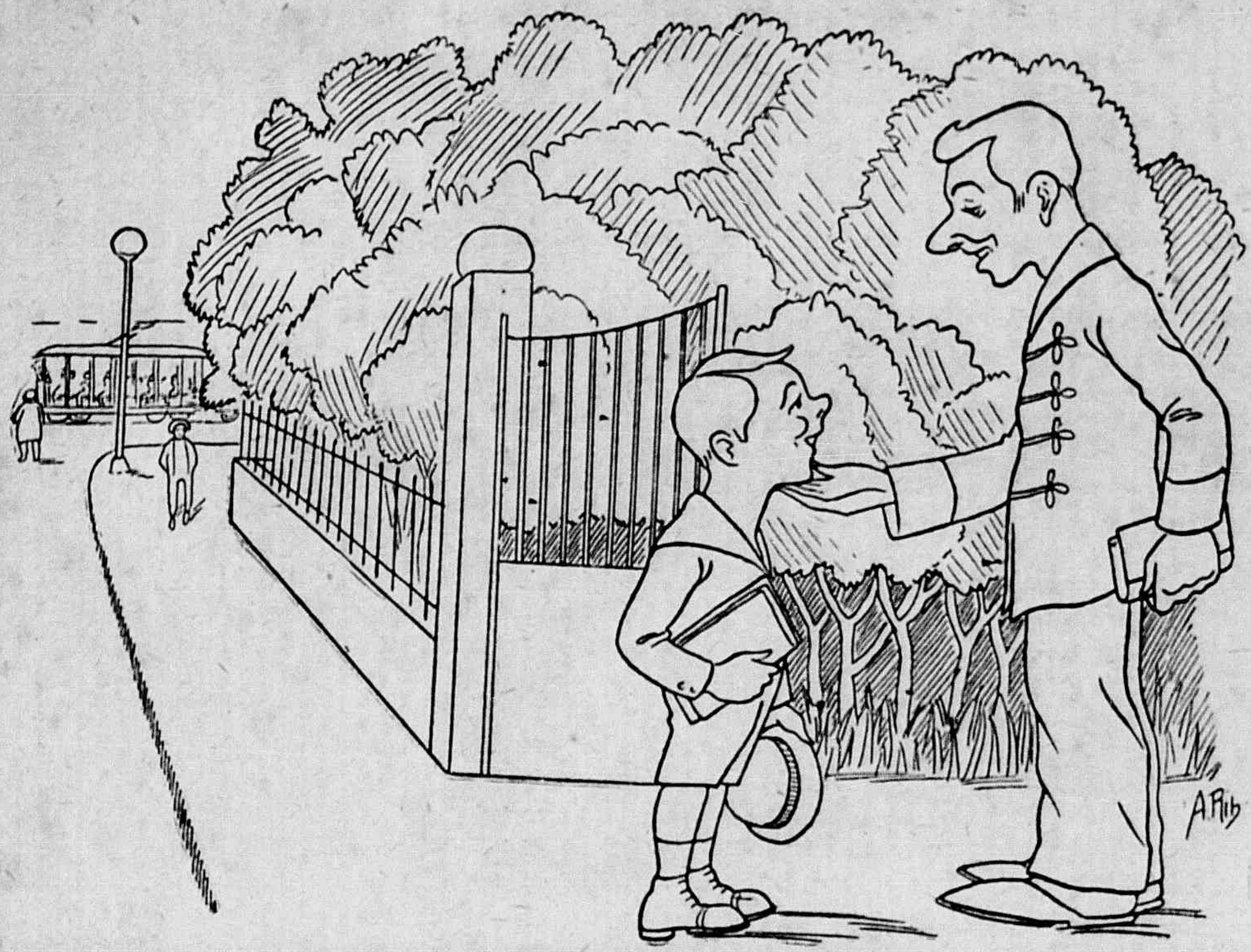
Três illustres e dignos espirito-santenses — desembargador Affonso Claudio, dr. Marcilio de Lacerda e José Candido de Vasconcellos—andam empenhados em porfiado teiró acerca da paternidade da idéa do modesto monumento, que se ergue numa das praças dessa cidade da Victoria, capital do Estado, em homenagem á memoria do bravo capichaba Domingos José Martins, que, chefiando a revolução libertaria de 1817, se collocou na fileira dos grandes heróes brasileiros, de todos os tempos.

E, em torno desse motivo, que tem sido apenas discutido sob o ponto de vista pessoal, os três brilhantes conterraneos têm desenvolvido ferteis recursos de argumentação.

Não pretendo envolver-me na polemica, tomando attitude favoravel a qualquer dos três litigantes. Amigo e admirador delles, que são, sem o menor vislumbre de obsequio lisongeiro, figuras destacadamente notaveis entre os melhores valores literarios do Estado, quero apenas que se congracem e, domados os impulsos de sensibilidade pessoal irritada, continuem honrando e enaltecendo, com o fulgor de seus espiritos, a terra bem querida de Ararigboia. Mas, lançado esse appello, desejo chamar a attenção dos que me lêm para o esquecimento desdenhoso com que os autores, historicos e literarios, do Brasil, desconsideram o pedaço do territorio, que Vasco Fernandes Coutinho colonizou em 1535 e onde, através dos seculos, têm surgido vultos e factos, dignos de memoria. O sr. João Ribeiro, por exemplo, que é um nome de prestigio na cultura nacional, projectando-se radiosamente nos grandes centros eruditos da Europa e da America, soffre de uma pyrrhonice systematica contra as manifestações da civilização espirito-santense. No seu compendio de literatura patria, não ha, siquer, uma referencia á vida jornalistica do Estado, que, nesse particular, é dos que primeiro amanheceram na imprensa nacional, embora os seus periodicos tenham sido— como nos demais Estados—de feição rudimentar, na forma e no fundo.

Tambem nos seus trabalhos de orientação puramente historica não tem sido menor a desestima do preclaro escriptor patricio para comnosco E, assim, foi até

BELLO GESTO



—Gostei de ver! Ao saltares do bonde chamaste o conductor para pagar-lhe a passagem!
—Ah! papae! Era uma prata falsa que ninguem queria receber. Custei, mas passei-a.

o extremo de affirmar, no seu manual didactico de Historia do Brasil, que Domingos José Martins nascera na Bahia! Depois, quando os argumentos, decisivos e opulentos, de Marcilio de Lacerda, a affirmação, serena e autorizada, de Affonso Claudio e o patriotismo eloquente de Alipio Bandeira reinvindicaram para o Estado do Espirito Santo a gloria de ter sido a parte do Brasil em que o prisioneiro dos caboclos de Atalaia viu o sol venturoso de seus primeiros annos—o sr. João Ribeiro, editando o Diccionario de Simões da Fonseca, para uso das escolas brasileiras, e ampliando-o fartamente, não fez a menor allusão ao martyr de 1817! Mas teve espaço para incluir muitos outros nomes desvaliosos, que poderiam ficar olvidados sem nenhuma offensa á evolução historica nacional.

E é por esta razão que não me canso de lembrar aos que vivem na terra espirito-santense e a prezam pelos beneficios, que della recebem, a necessidade de serem sempre, falando, escrevendo, administrando, pregoeiros pertinazes e ardentes das suas realizações, como organização social em franco e prospero desenvolvimento.

Gritemos, pois, para todo o Brasil — esperançosos que as nossas vozes não se percam sem écos irradiadores das nossas conquistas — que tambem acompanhamos, na vanguarda, a marcha victoriosa da civilização brasileira, honrando-a com o nosso esforço, trabalho, cultura e intelligencia.

Rio, 1—3—929.

Elpidio Pimentel

REPRESENTAÇÕES
COMMISSÕES
CONSIGNAÇÕES
— E —
CONTA PROPRIA

Victoria

Silva & Cia.

INTERMEDIARIOS DE VENDAS DE CAFÉ
Avenida Capichaba

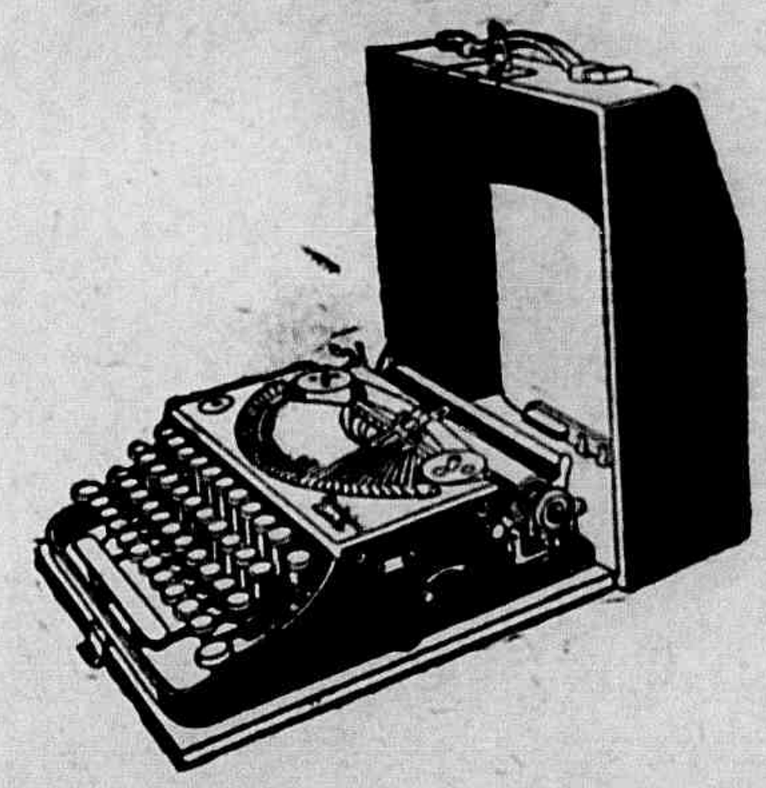
Telgrs. DORIO
Caixa do correio, 4008
CODIGOS:
Ribeiro, Borges, Bentley's e Particulares

E. E. Santo

Bello e util presente

Para o seu medico,
para o seu advogado,
para sua esposa,
para sua filha dilecta,
para o seu viajante,
para um amigo de apreço emfim:

Um presente que satisfará e é apreciado; uma lembrança que recordará a cada momento o intelligente doador, é, incontestavelmente, a mais completa, perfeita, compacta, solida e pratica, Machina de escrever



«Remington Portatil»

cujo uso é tão simples, que está ao alcance de todos, independente de instrucções especiaes.

Casa Pratt

Rua do Ouvidor 125 — Caixa 1025 - Tel. N. 3226 — Rio de Janeiro

Praça da Sé 16-18 — Caixa 1419 - Tel. 2-2558 — S. Paulo

Filial em Victoria

Rua Jeronymo Monteiro, 69 - Victoria - E. Santo

Sub-agencias: Cach. de Itapemirim, Collatina e Carangola (Minas)

Depois do sonho...

Quando fiquei a sós,
Depois que tudo,
Entre nós,
se acabou,
Ri do affecto que tive por ti.
Porque não tinhas, afinal,
O todo espiritual
Que eu exijo
Para uma mulher...
Cheguei mesmo a achar-te feia.
O teu sorriso, os teus olhos, as tuas mãos,
Tudo que antes, em ti,
Eu achara lindo,
Não tinha mais graça.
Por que?
Afinal, nada me disseste
Que me desagradasse...
Oh, agora vejo bem a causa!
Lembro-me que me fizeste
Um pedido:
Pediste-me que não mais te amasse...

Jairo Leão

Vigilias

A noite, a medo, foge tenue e mansa,
Toda perfumes, molleza e quietude...
E ha em tudo aromas de bonança
Frescos de rosas, vida e magnitude...

E na noite que, lenta, assim avança,
Querulento desperta um alaúde,
Com ais de goso e falas de criança,
Suspiros, espasmos e mansuetude...

Andam no espaço soltas reticencias...
Gorgeios de amorosas confidencias...
Além... e no seu pallido crescente,

A lua, branca como as frias louzas,
Gela o governo dos seres e das couzas
Com seu morbido olhar convalescente...

Do «Solsticios», em preparo.

Corlumbo Ferreira

Cartões a Lálace

XXXVIII

Elles têm o olhar baço de quem se cansou de ver phantasmas lindos, erguidos das sepulturas, a lhes acenarem de longe, porque— coitados — já viram tanta cousa morrer-lhes ao redor, que fizeram dentro das almas um campo santo, onde sepultaram de um em um todos os amores, desejos e esperanças.

Parecem necrophilos, por frequentarem muito esses cemiterios, na evocação mediumnica de velhas sombras, numa grande saudade de si mesmos; parecem mortos no meio dos vivos, porque a carne enferma e os membros lassos são lentos e impotentes em obedecer-lhes aos impulsos do espirito. Entretanto, affirmam todos, unanimemente, que a alma e o coração não envelhecem.

Eu o creio, porque já o tenho surprehendido em adoração silenciosa, diante do altar onde transformaram em idolo, a eterna Venus, que os seus braços rijos apertaram outrora.

Num carnaval passado, encontrei-me ao lado de um destes velhos.

No ambiente cheio de ether, a sala turbilhonava de pares collados, de labios vermelhos e mentos semi-ovaes que sorriam sob as meias mascaras. Retalhos de braços, dorso e collos nús, pallidejavam entre a orgia, das sedas colloridas, dos *confetti*, serpentinas e *lamés*, lantejoulando fulgores, á vibração intensa das lampadas electricas.

Elle permanecia num canto, esbatido na penumbra. De fronte altiva, cabellos de prata, bigode eriçado e barba ponteaguda, tinha ainda um aspecto atrevido de mosqueteiro antigo. Brincou-lhe nos labios uma alegria de creança e singular doçura nos olhos, quando caminhou para nós uma odalisca moça, riquissima, de andar macio e nervoso, num bamboleio suavissimo de quadris.

Parou perto, em attitude brincalhona e provocadora, empinando os seios e erguendo os braços no ar. Então pude ouvir que o velho murmurava baixinho:

—E' a Aladina!... Que mulher! Que bonita mulher!...

E o olhar morto, sem desejos, num enlevo, escorria-lhe dôce como os dedos leves de um amante voluptuoso, acariciando as curvas do ventre, dos seios e das ancas daquella mocidade esplendida e luxuriosa.

Celio

Os freguezes da *Loteria de Minas* são os seus melhores propagandistas.

As interessantes crianças
NEID e MILTON,
encanto do lar Oscar Souza Fontes.

O que nos escreve sua mamãe :

Aos snrs. Directores da Cia. Nestlé. — Caixa Postal, 760 — Rio de Janeiro.

Estimados senhores :

Tenho dois filhos, ambos clientes dessa conceituada Companhia. Minha filhinha Neid, tendo sido alimentada com a Farinha Lactea Nestlé, de sua fabricação, e contando agora trez annos bem empregados, quando, ha 5 mezes passados, o meu lar foi enriquecido com a chegada de um novo herdeiro, o jovem Milton, não hesitei mais em lhe escolher um alimento. Novamente a Farinha Lactea Nestlé foi empregada e os 6 kilos e 200 grammas que possue o meu Nilton provam a efficacia da sua alimentação.

Remetto a VV. SS. uma photographia do meu casalzinho e peço sommal-os no meio dos seus numerosos e gratos amigos.

De V. S.
Amo. Atto. Obgo.
(As). *Lucia de Souza Fontes.*
Rua D. Maria. 90—Casa 3.
RIO DE JANEIRO

A's mães, cujos Bebés não progridem, recommendamos que se dirijam ao agente da Cia. Nestlé nesta cidade, sr. G. N. ESPINDULA, rua 1° de Março, n. 6, (Pharmacia Pessôa)—Caixa postal, 3968, que fornecerá todas as informações, assim como um interessante livro sobre os cuidados e deveres das mães.

COMPANHIA HAMBURGUEZA SUL-AMERICANA

HAMBURG-SÜDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT

Vapores Rapidos e de Luxo

Cap Arcona,	Rio—Hamburgo 13 dias,	I, II e III classe
Cap Polonio,	Rio—Hamburgo 14 dias,	I, II e III classe
Antonio Delfino,	Rio—Hamburgo 17 dias,	I e II classe
Cap Norte,	Rio—Hamburgo 17 dias,	I e II classe

Boulogne s/m um dia antes.

Monte Cervantes,	Rio—Hamburgo 18 dias	Navios a motor, especial para III° classe
Monte Sarmiento,	Rio—Hamburgo 18 dias	
Monte Olivia,	Rio—Hamburgo 18 dias	

Sahidas do Rio para a Europa-1929

Lisbôa, Vigo, Boulogne s/m, Hamburgo.

*Monte Cervantes.	19 de	Fevereiro
Antonio Delfino....	1 de	Março
*Monte Olivia.....	6 de	«
Cap Norte.....	14 de	«
Cap Arcona.....	20 de	«
*Monte Sarmiento.	3 de	Abril
Cap Polonio.....	13 de	«
Cap Arcona.....	3 de	Maio
Antonio Delfino.....	14 de	«
*Monte Olivia.....	12 de	«
Cap Norte.....	25 de	«
Cap Polonio.....	1 de	Junho
*Monte Sarmiento.	18 de	«
Cap Arcona.....	19 de	«
Antonio Delfino.....	27 de	Julho
Cap Polonio.....	20 de	Agosto

*Não tocam em Boulogne s/m.

Agentes geraes :

THEODOR WILLE & Cia.

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo

Victoria - Espirito Santo

Rua Primeiro de Março, 12

Escriptorio Commercial

Do sr. José Ferreira Braga, antigo commerciante nesta praça, recebemos communicação-circular de que se encarrega de promover, andamento de quaesquer papeis nas Repartições publicas, (Federaes e Estaduaes) informações, compra e venda de café, terrenos de marinha, contractos e distractos, expedientes junto á Junta Commercial, Caixa Economica, etc., com escriptorio para esse fim á Praça 8 de Setembro, Palacete Jonghnel, sobrado, sala 7—Tel. 203.

Agradecidos.

A REORGANISAÇÃO ECONOMICA E MILITAR DA RUSSIA

(Communicado exclusivo da KOSMOS)

Dos paizes da Europa, raros os que poderiam, em 1914, receber melhor do que a Russia o conceito de serem paizes agricolas. Em quasi todos, a industria, já a esse tempo era o grande factor de economia. Seja pelos excessos na exploração dos minerios valiosos, como pelos da propria producção fabril, a Allemanha, a Inglaterra e a França jamais attingiram siquer um vago equilibrio entre a agricultura e as novas expressões do trabalho. A Russia, pelo contrario, superou-as sempre. Houve annos em que os productos da terra ascenderam a mais de 75 °|. da exportação total da Russia, porcentagem esta com tendencias para grandes augmentos, em virtude de só uma porção diminuta do territorio estar cultivada.

A grande guerra fez descer de 58, 5 °|. da cifra de 1913, a producção agricola, e a producção industrial, já anteriormente reduzida, desceu de 18, 20 °|. Em meiados de 1917, o rublo chegou a ser cotado a 27 «Kopeks» no mercado financeiro de Londres, o que significa uma perda de mais de 3|4 do seu valor.

Como se pode ver a situação da Russia chegou a ser insustentavel. A União Sovietica organizou, em 1924, as suas finanças sobre a solida base de uma nova unidade monetaria, o «Chervorstz», equivalente a 10 rublos— ouro — totalmente estabilizada. A producção industrial cresceu evidentemente, como se pode ver pela seguinte estatistica :

Producção	1922-23	1923-24	1924 25	1925 26	1926 27
(Em Mil toneladas)					
Carvão	11.467	16.189	16.189	24.431	31.127
Petroleo	5.275	6.040	7.050	8.318	10.127
Ferro Fundido	305	600	1.292	2.203	2.965
Cimento	180	354	720	1.257	1.557
(Em Milhões de metros)					
Fardos de algº.	560	832	1.485	1.981	2.342
« « lã	21,9	28,9	48,8	61,1	85,4

Foi este o valor monetario de mil rublos das ultimas producções, por que se pode ver claramente o grande augmento annual.

Industrias	1924 5	1925 6	1926-7
Combustiveis	374.955	478.372	594.165
Incluindo:			
Carbono	133.694	88.110	170.421
Petroleo	148.742	175.376	216 465
Metallurgia	496 621	765 681	962.640
Ind. Electrotechnicas	74 744	107 354	142.200
Estações electricas	107.298	137 623	167.423
Industria textil	630.419	852.657	971.944
Incluindo:			
a) Algodão	421.460	576 172	677 605
b) Lã	113 490	143 332	168.820
c) Hilo	75.824	101.759	108 449
Industrias de couro	96.833	125 983	160.324
Industria chimica	162 205	229.290	272.998
Industrias de alimentação	156.513	253.886	421.985

A cifra total de commercio ascendeu a 22.500 milhões de rublos, ou seja quatorze vezes mais que a producção de 1923, 4. A rede ferroviaria cresceu de 46.000 kilometros (1913) para 76.200, calculando-se em 2.000 kilometros o augmento de cada anno.

II) Dois grandes mysterios se deparam a quem procura actualmente ver a situação bellica dos diversos paizes do globo. E ao contrario do que possa parecer á primeira vista, estes não provêm da Allemanha nem dos Estados Unidos. A poderosa organização de ataque e defesa dessas duas grandes potencias já não causa a minima impressão, por demais debatida e commentada, seja pela imprensa, como no proprio ambiente das palestras diarias. Tambem o poderio britanico é por demais conhecido. Mas quem sabe da poderosa organização militar do Japão e da Russia? Rarissimos. Todavia, ambos são paizes fortissimos. E, se o Japão já conquistou por completo a hegemonia naval do Pacifico, quem nos dirá que o exercito vermelho se não derrame avassaladoramente, amanhã, pelo centro europeu, conquistando mercados, implantando doutrinas sociaes, e que a marinha russa não venha a assumir o logar de tão alto prestigio? O facto é que é de hontem o aniquillamento da frota imperial.

COMPANHIA TERRITORIAL

Capital: 3.400:000$000

Séde: COLLATINA -- E. E. SANTO

Proprietaria dos fertilissimos terrenos do valle do Rio Dôce, dotados de maravilhosa riqueza de madeiras, servidos pela E. F. Victoria a Minas, a 6 horas da capital do Estado, e tambem dos valiosos terrenos do Caparaó, no municipio do Alegre. As vendas são feitas a dinheiro e a longo prazo, em lotes de 25 a 30 hectares e em areas para fazendas, medidas e demarcadas, em condições as mais vantajosas, tendo, principalmente, o objectivo da colonização.

Directores: Alziro Vianna e Ildefonso Britto

INFORMAÇÕES: EM VICTORIA, COM VIVACQUA, IRMÃOS & CIA.
EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM: ARMANDO BRAGA
EM CASTELLO: ARCHILÁO VIVACQUA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

E hoje a Russia já possue duas marinhas. Mais recente ainda é a desorganização geral dos seus exercitos, que desceram ás maiores indisciplinas para se transformarem depois, em uma evolução rapida, prodigiosa mesmo, a ponto de possuirem hoje cerca de 1.500.000 de soldados e 62.000 officiaes educados na escola da grande guerra e aptos por isso mesmo, ao commando. A marinha possue 22 650 marinheiros, dos quaes mais de 10 000 são mantidos effectivos a bordo dos navios.

A Russia está actualmente fazendo no Mar Negro o que fez outrora no Baltico, e, dentro em breve, possuirá duas frotas distinctas novamente remodeladas.

Isso sem falarmos nos novos orçamentos russos que autorizam a construcção de noventa esquadrilhas aereas de doze aeroplanos cada uma, ou seja um total de mais de mil machinas aereas.

Pharmacia e Drogaria «POPULAR»

G. ROUBACH & Cia.

Importação directa das melhores fabricas estrangeiras

Perfumarias finas, instrumental cirurgico e escolhidos objectos de toucador

Serviço organizado para o fornecimento immediato, por atacado, a qualquer ponto do Estado

Preços sem competencia na sua secção de varejo

Deposito permanente de todos os artigos de seu ramo

Commissões — Representações — Consignações

Rua 1º de Março, n. 20 -- Victoria—E. E. Sano

A estação de Paúl, de noite e de dia

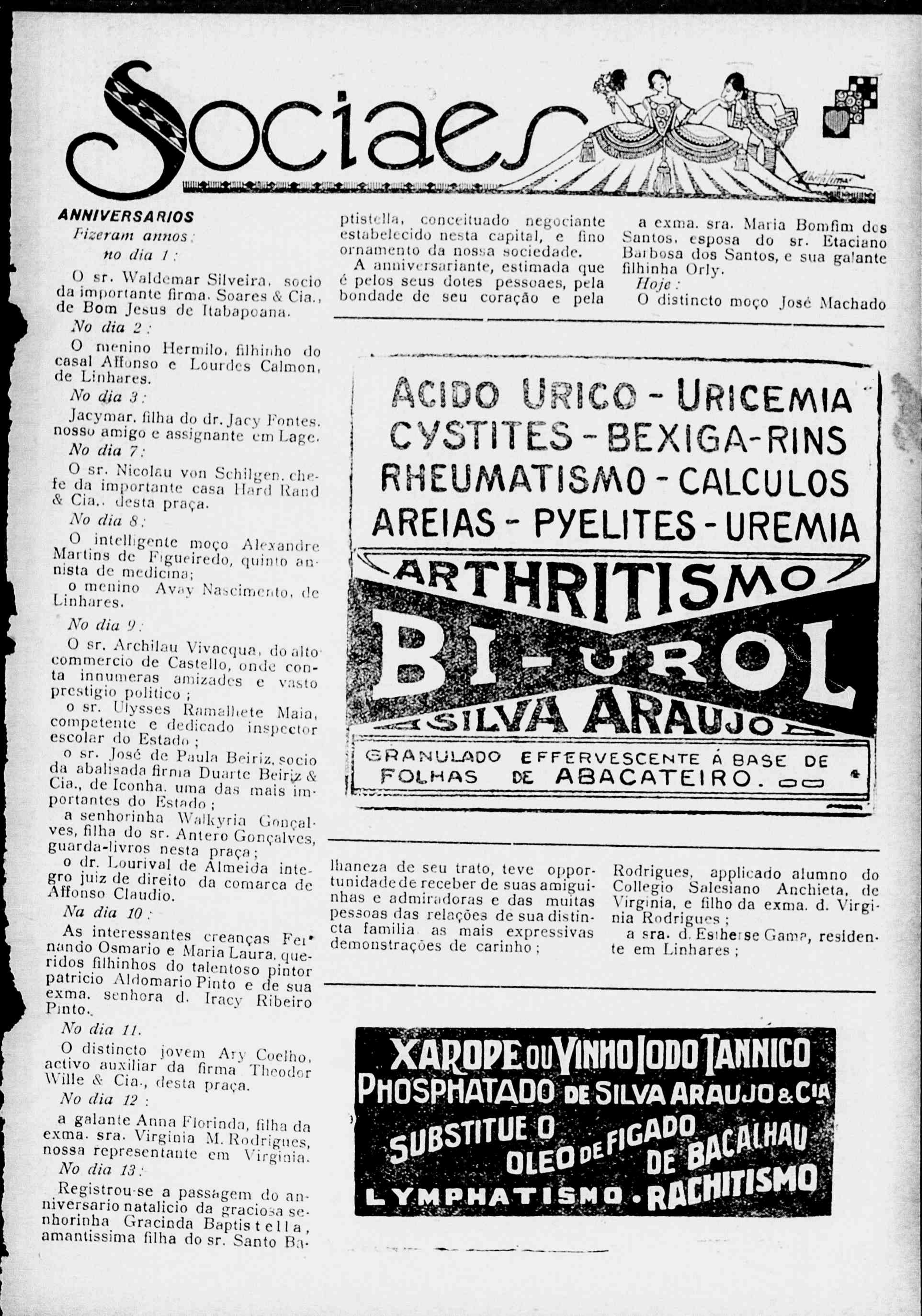
A estação de Paúl, de dia,
pela minha idiosyncrasia,
tem o ar displicente,
a apparencia tristonha e mofina
de uma parada da Leopoldina,
sem agente...!
A estação de Paúl, de dia,
tem um ar de dispepsia,
como uma matrona
biliosa, desbotada,
batida como gemada
e como a Ramona...!

Paúl, de noite, é outra Paúl.
A escuridão lhe dá um ar taful,
a imagem,
a deliciosa impressão
da derradeira estação
da viagem...
A estação de Paúl, de noite, é um goso;
de longe, seu letreiro luminoso
parece um resto de abecedario
da Exposição do Centenario;
parece um bonde parado
ali, do outro lado...!

E a gente que vae e vem,
de noite tem
outra physionomia;
vejo tudo mais poetico,
á luz do luar pathético,
na minha idiosyncrasia...!

Depois de meia noite, Paúl
perde, para mim, seu ar tarful;
encurujado caboré
que me faz lembrar
que eu tenho de andar
dali á Villa Velha, a pé;
que me faz lembrar
que em Aribiri ha um cão—flagello,
que late grosso, como um violoncello...!

C. BUARQUE



ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

no dia 1:

O sr. Waldemar Silveira, socio da importante firma, Soares & Cia., de Bom Jesus de Itabapoana.

No dia 2:

O menino Hermilo, filhinho do casal Affonso e Lourdes Calmon, de Linhares.

No dia 3:

Jacymar, filha do dr. Jacy Fontes, nosso amigo e assignante em Lage.

No dia 7:

O sr. Nicolau von Schilgen, chefe da importante casa Hard Rand & Cia., desta praça.

No dia 8:

O intelligente moço Alexandre Martins de Figueiredo, quinto annista de medicina;

o menino Avay Nascimento, de Linhares.

No dia 9:

O sr. Archilau Vivacqua, do alto commercio de Castello, onde conta innumeras amizades e vasto prestigio politico;

o sr. Ulysses Ramalhete Maia, competente e dedicado inspector escolar do Estado;

o sr. José de Paula Beiriz, socio da abalisada firma Duarte Beiriz & Cia., de Iconha, uma das mais importantes do Estado;

a senhorinha Walkyria Gonçalves, filha do sr. Antero Gonçalves, guarda-livros nesta praça;

o dr. Lourival de Almeida integro juiz de direito da comarca de Affonso Claudio.

Na dia 10:

As interessantes creanças Fernando Osmario e Maria Laura, queridos filhinhos do talentoso pintor patricio Aldomario Pinto e de sua exma. senhora d. Iracy Ribeiro Pinto.

No dia 11.

O distincto jovem Ary Coelho, activo auxiliar da firma Theodor Wille & Cia., desta praça.

No dia 12:

a galante Anna Florinda, filha da exma. sra. Virginia M. Rodrigues, nossa representante em Virginia.

No dia 13:

Registrou-se a passagem do anniversario natalicio da graciosa senhorinha Gracinda Baptistella, amantissima filha do sr. Santo Baptistella, conceituado negociante estabelecido nesta capital, e fino ornamento da nossa sociedade.

A anniversariante, estimada que é pelos seus dotes pessoaes, pela bondade de seu coração e pela lhaneza de seu trato, teve opportunidade de receber de suas amiguinhas e admiradoras e das muitas pessoas das relações de sua distincta familia as mais expressivas demonstrações de carinho;

a exma. sra. Maria Bomfim dos Santos, esposa do sr. Etaciano Barbosa dos Santos, e sua galante filhinha Orly.

Hoje:

O distincto moço José Machado Rodrigues, applicado alumno do Collegio Salesiano Anchieta, de Virginia, e filho da exma. d. Virginia Rodrigues;

a sra. d. Esther se Gama, residente em Linhares;

MEU AMIGO

Meu amigo, não sou o que pareço. Apparencia é apenas uma veste—cuidadosamente tecida com o fim de me abrigar da tua curiosidade e de te proteger da minha negligencia.

O «eu» que está em mim, habita na casa do silencio, e lá permanecerá, invisivel e inaccessivel, para sempre.

Não quizera que tu acreditasses no que eu digo nem naquillo que eu faço--pois as minhas palavras são apenas os teus pensamentos, traduzidos em sons, e os meus feitos, as tuas esperanças concretizadas em actos.

Quando dizes—«O vento sopra do Occidente», eu repito: «Sopra, na verdade do Occidente»; pois não quizera que soubesses que o meu pensamento não está no vento e sim, no mar.

Não comprehenderias os meus pensamentos que voam para o mar; nem quizera que os comprehendesses. No mar eu desejaria vagar sósinho.

Quando para ti é dia, amigo meu, para mim é noite; fallo te, entretanto, do sol que rebrilha ao longe nos cumes das montanhas e da sombra purpurea qua se estende pelos valles; porque não podes ouvir os meus cantos nas trevas e, ainda menos, o rumor das minhas azas ao roçarem as estrellas—nem quizera que as ouvisses. Quizera estar a sós com a noite.

Quando sobes, ao teu céu, eu desço ao meu inferno.—Mesmo de lá clamas através do abysmo illimitado!»—«Meu camarada, meu companheiro!» Ao que respondo—«Meu companheiro, meu camarada»!—pois eu não quizera que visses o inferno. As chammas te queimariam os olhos. A fumaça te asphyxiaria. E eu tenho demasiado amor ao meu inferno e não posso consentir em que o visites. Desejára lá viver sosinho.

Tu amas a Verdade, a Beileza, a Equidade e eu, para te agradar, digo que é bom e louvavel amar essas cousas. Rio-me, porém, intimamente, desse amor. Não quizera, todavia que visses o meu riso. Quizera ir sósinho.

Meu amigo, tu és bom, cordato e sabio. Que digo eu? E's perfeito. E eu, outrosim, fallo comtigo cordata e sabiamente. Entretanto, sou um louco. Mas disfarço a minha loucura. Quizera tambem a soledade na loucura.

Meu amigo, tu não és meu amigo; mas como poderia eu fazer-te comprehendel-o? Os meus caminhos não são os teus; entretanto, juntos caminhamos de mãos dadas.

G. Kahlil Gibran

CONVITE

Registramos o recebimento do convite que nos foi dirigido pelo sr. padre José Ludwin, para assistirmos á solemnidade que o Bispado do Espirito Santo fez celebrar em acção de graças pela solução da paz entre a Santa Sé e o governo italiano.

Agradecidos.

A LAGOA FEIA

Quem olha o mappa do Estado do Rio, vê, á altura do Cabo de São Thomé, mais ou menos aos 22 gráos de latitude sul, a Lagôa Feia; a alguns centimetros (no mappa) o Parahyba colleia em direcção de São João da Barra e em busca do oceano.

Cercada de pastagens, a Lagôa Feia, domina uma das regiões mais ferteis do Estado. Larga, immensa, sem elevações de importancia em torno de si, de magestade oceanica, a lagôa parece infinita; na sua vastidão encrespada e cerulea, nas suas incrustações de ouro movediço ao pôr do sol, ou no argenteo placido dos luares, parece limitar-se com o infinito; no espelho de suas aguas reflectem-se, nas noites de bonança, a lua cheia, a Via-Lactea e as profundezas incognosciveis do infinito. A' tarde, ao longe, pandas, branquejando ao sol poente, velas enfunadas que se diriam immoveis, quasi sumidas, vagam, procurando abicar-lhe ás praias. De onde vêm? De Campos, talvez. Talvez peixeiros que voltam do, mercado, depois de cursarem o canal de Macahé a Campos. No dorso de suas vagas irrequietas, canôas frageis, aos boléos, recortam-na em varias direcções. Pescadores, assoviando ou cantarolando modinhas rusticas e sentimentaes, mergulham cadenciosamente o remo na agua. Dorès de Macabú ficalhe a uma legua de distancia.

Chegado do Rio e á mîngua de outros passatempos para um domingo monotono, manifestei desejos de conhecer a Lagôa Feia.

Organizou-se um passeio, arranjou-se um caminhão capaz de comportar uns vinte rapazes e fômos. Ali a mocidade é livre. Libertado da estafante cadeia dos preconceitos sociaes, o homem, (perdoem-me a expressão!) animaliza-se em contacto com a natureza omnipotente. Na maior algazarra, entre cannaviaes e bardos de bambú interminaveis, canta-se, gargalha-se e grita-se num arremedo caricato de carnaval carioca.

Os moradores pacatos das beiras das estradas olham aturdidos para aquelle pandemonio ambulante que passa vociferando e persignam-se.

E, quando, por cima dos ultimos cannaviaes, a Lagôa Feia começa a surgir magestosa, pára a algazarra e todos os olhares se dirigem para o immenso lençol azul, saciando-se de distancia, embriagando-se de infinito. O espirito aventureiro vê nella um manancial inexaurivel de sensações desconhecidas, onde possa saciar a sua avidez.

O patriota sonhador antevê ali, em torno da lagôa, zimborios, torres altas e fumarentas; grandes edificações de uma grande cidade rebrilhando ao sol; jardins, monumentos collossaes, sumptuosas e largas avenidas, praças e ruas turbilhonando de progresso, de vida, de gente e de riquezas; espiraes de fumo de fabricas espreguiçando-se pelo ceu; o viver febricitante das futuras Nova York; ao largo embarcações ligeiras apinhadas de gente; pelo azul leviathans de ferro, fendendo o ceu fumarento, cruzam em revoada. O poeta ahi se queda absorto, contemplativo, decifrando estrophes na querela múrmura das vagas, ouvindo tropos sonoros no sussurro do vento e onomatopéas no fremito da ramagem, a sua alma adeja impunemente entre os bandos de garças, banhando-se nas crispações das vagas, plenas de luz e de liberdade.

Como é grande, e bella, e enorme a Lagôa Feia!

Bemdito o sonhador que vê em tudo o embryão da grandeza patria!

Bemdito seja o poeta, porque vê em tudo a immensidade, a belleza, o amor e Deus!

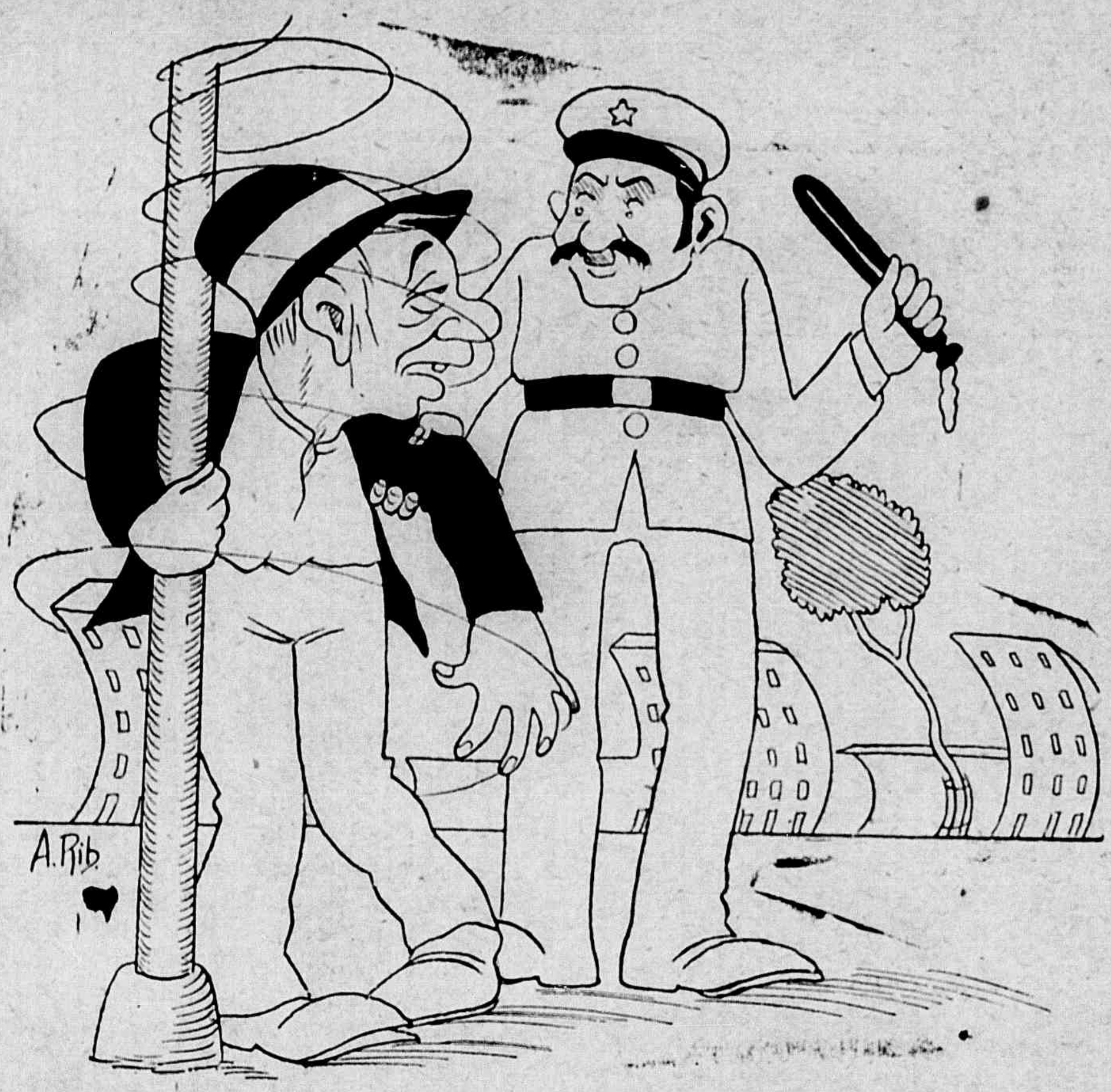
Mas para o engenheiro, para o astronomo e o medico, tudo aquillo não passa de uma infima poça de agua; as margens charnecas estereis; os pescadores, trapos humanos doentios, o barro vil animado por um sopro da miseria, párias desclassificados sem o menor direito á vida, ao mundo e ao ar que respiram.

Que seria a Lagôa Feia projectada no infinito mais que uma microscopica gota de orvalho?

Oh!... maldita a sciencia que vê em tudo a insignificancia, a miseria, a dôr, a morte e em nada Deus.

O historiador pretende ali vêr pégadas de indigenas; a sua imaginação phantasiosa mergulha-se no passado. Ahi então a lagôa lhe surge mais formidavel, na plenitude de sua grandeza selvagem, de sua belleza primitiva e inegulavel, antes de ser profanada pelo contacto absorvente do homem civilizado. Vê então, em torno da lagôa, por entre os igapós e o mattagal, grupos dispersos de goytacás, os altos, masculos e valentes indios, com o rostinho de succo de genipapo, que se atiravam á agua para se recolherem ás habitações lacustres— as choças sobre esteios de pau, fincados na areia, lá no meio da lagôa ou das charnecas inacessiveis aos inimigos. Toda essa humanidade barbara e extranha lhe surge á imaginação: lutas

APROVEITANDO O GYRO DA TERRA



—*Vamos, siga para o districto.*

—*Não é preciso. E' melhor esperar que elle passe por aqui e eu entro logo.*

guerras, caçadas, pescarias, rijos igaruanas de musculos retesos e pelle bronzea em igaras oscillantes, buzinando em utapús sonoros; nas sombras, guerreiros dansando ao som do boré, flexas, arcos, instrumentos barbaros, uamiris varando o ar, cantos, gritaria incomprehensivel... as lendas mysteriosas dos pagés... as bellas icamiabas espreguiçando-se langorosas nas sombras das tucumas, nacumans ramalhando flexuosamente ao sol...

Mas tudo isso se passou.

O caminhão parou diante de uma ponte na embocadura do rio Macabú. Construida ainda no tempo do imperio, velha, apodrecendo, caindo aos pedaços á incuria official, á indifferença dos poderes publicos, ás intemperies e ao sol, a ponte é um protesto mudo contra os nossos homens. Ninguem se aventura a passar por ali, não só pela ameaça de desmoronamento, como pelo temor dos maribondos que ali proliferam aos milhões. E' de facto assombroso o numero. Casas pequenas e grandes, desde as de alguns centimetros até as do tamanho de um chapeu, unidas, comprimidas aqui; ali, numa sequencia, em linhas tortuosas; alem, esparsas, embaralhadas... Por baixo da ponte, uma multidão alada esfervilha no ar até á superficie da agua e, ao menor barulho em cima, ergue-se uma nuvem infernal de milhares de ferrões para injectar torturas de fogo no encanto que por ali passe.

A Lagôa Feia, cercada de planicies sem fim, de pastagens, de cannaviaes, com as suas margens ferteis de um *humus* inesgotavel é um dos mais bellos, mais ricos e mais futurosos pedaços desse portentoso Brasil.

Epaminondas Martins

Neste anno

favoreça o desenvolvimento da «VIDA CAPICHABA», mandando executar seus impressos nas suas officinas graphicas

Preços modicos - Material de 1ª qualidade

Gosto—Arte—Operarios capazes

Caixa postal, 3853 == Telephone, 117

Avenida Capichaba, 28

VICTORIA == E. ESPIRITO SANTO

Armazem de seccos e molhados **João Dalla** Ferragens grossas por atacado.

Especialista e importador de aguardente, alcool e xarque em alta escala.

Endereço teleg.: JODALLA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 315

Rua 1º de Março, 12 —VICTORIA— Estado do Espirito Santo

Cartões de visitas

Não deixa de ser interessante a seguinte local sobre a utilidade dos cartões de visitas, que, com a devida venia, transcrevemos de conceituado orgão da imprensa paraense.

Consultado a proposito dos motivos por que ordinariamente se dobra um dos cantos dos cartões de visitas, o nosso collaborador dr. De Almeida Genú (Dalge) respondeu o que ha annos ouvira de um dos seus lentes na Universitá Della Sapienza, de Roma, onde cursou e defendeu these de philosophia, o seguinte:

a)—é de uso commum, ao dar-se um cartão de visitas a uma pessôa a quem sômos apresentados, ou que desejamos que tenha o nosso endereço, quebral-o ao meio ou amarrotal-o, fechando-o na mão, para inutilizal-o;

b)—dobrar-lhe o canto superior do lado esquerdo de quem olha (porque, na verdade, esse é o lado direito) para indicar que estamos presentes á porta de quem nos annunciamos, ou que estivemos em visita á casa do amigo cujas portas e janellas se encontravam cerradas e através de cujas frestas o introduzimos;

c)—dobrar-se-lhe os dois cantos superiores para dizer que precisamos falar á pessôa a quem o dirigimos, mas em logar reservado que não seja seu gabinete, escriptorio ou residencia;

d)—dobrar-lhe o canto superior do lado direito de quem olha, para significar a quem mandamos ou em cuja casa deixamos, que temos negocio urgente de interesse mutuo a tratar em poucas palavras;

e)—dobrar-lhe o canto inferior do lado esquerdo, para significar-lhe que precisamos fálar-lhe afim de tirar a limpo uma accusação de que a pessoa a quem nos dirigimos é apontada como autora;

f)—dobrar-lhe a ponta inferior do lado direito, para significar-lhe que motivos imperiosos, de força maior, nos impedem de attender ao solicitado, do que pedimos desculpas, no momento;

g)—dobrar-lhe as duas pontas inferiores, para significar-lhe que o nosso encontro será fatal, mas que appareça em qualquer terreno.

Eis a utilidade dos cartões, que muitos usam somente por imitação sem jamais pensar nas vantagens dessa correspondencia muda.

Resposta ao IIIº bilhete aereo

Meu Nahil:

Quero agradecer-te a lembrança de me haveres escripto, agradecer-te tambem a suavidade de tuas phrases, embora muitas dellas sejam apenas reflexo de teus admiraveis olhos... Como poderiam ver as cousas por um outro prisma uns olhos tão bellos e expressivos?!

Ha tanto tempo que esperava, anciosa, noticias tuas e pensei que já me havias esquecido, tal é a mudança que tenho notado em ti, ultimamente. Cheguei mesmo a julgar-te cruel e, desilludida, tive um desejo immenso de esquecer-te, porém, este amor, que tu não podes comprehender, é grande demais... suas raizes são tão profundas que não pude arrancal-as facilmente; quebraram-se alguns galhos, mas o tronco quedou firme e, conscio de sua força, nem vacillou...

Accusas-me de indifferente... Tu, que dizes conhecer tão bem a linguagem do olhar, não pudeste perceber no meu toda a angustia que me ia nalma? Viste-me sorrir porque assim era necessario, porém o coração sangrava de dôr, de desespero, quando passavas por mim, abraçando uma outra, enlevado, satisfeito, feliz... Podes calcular o quanto soffri nesses dias de Carnaval? E ainda dizes que dependia de mim... Esperei que viesses; agora, porém, comprehendo; o teu amor proprio exagerado não o permittiu. Preferes ficar solteiro si, para seres amado, tiveres que solicitar amor, não é assim? Pois bem, sou eu agora que, para ser amada, solicito o teu amor, que é tudo para mim, é a luz que illumina a estrada escura e difficil de minha vida, é o ar que respiro, é o que me dá forças para supportar o peso da cruz que levo aos hombros...

Não acreditas, bem sei, e foges com medo das mulheres; por que? Que mal te poderei fazer, eu, que tanto te quero? Nenhum; nada receies, meu amor, que mesmo a minha indifferença tem sido um dos maiores sacrificios e o faço unicamente por ti, por saber o quanto se oppõem os teus á nossa amizade...

Aqui me tens, portanto, submissa escrava de teu amor, para sempre,

Tua

X...

A PRESENÇA

LOMBRIGAS se conhecem, algumas vezes, por estes symptomas vulgares : Comichão no nariz, appetite constante, bafejo com mau cheiro e dôres colicas.

PARA EXTIRPAR

LOMBRIGAS e SOLITARIA

TOME UMA DOSE DE

VERMIFUGO
TIRO SEGURO
Uma Só Dose Basta

DIRECÇÕES EM CADA FRASCO

O CENTENARIO

Trabalhar, na sombra, em proveito de outrem, é a maior loucura que póde fazer um mortal.

Os ousados, ambiciosos, vão subindo, e o modesto morre, abraçando a miragem da recompensa.

Assim não raciocinou Manoel Parente, quando foi se estabelecer na villa de Conceição.

Elle viu os moradores muito bem vestidos, frequentando bailes, recepções e o mais, e por isso julgou que seu sacrificio fosse comprehendido por aquella gente.

Fundou o «O Municipio», e começou entoando lôas aos que se diziam os principaes da terra...

Approximava-se o dia do centenario, e os moradores de Conceição, que sabiam quantas ceroulas mudava por semana o redactor do jornalzinho, ignoravam o que vinha a ser Brasil, Portugal, D. Pedro, José Bonifacio, Independencia. etc.

La vivia um bodegueiro, que, tambem, só sabia dizer que era filho de Portugal e sem explicar a razão d'esse parentesco.

E os moradores de Conceição nunca procuraram decifrar o enygma.

O «O Municipio», num cassange inflammado, principiou a tratar do caso, profligando os poderes municipaes, pelo desleixo com que se preparavam para os festejos.

A professora mixta, habituada a intrigar os alumnos entre si, e com as respectivas familias, julgou que aquillo fosse intriga entre almofadinhas, e acabou comprehendendo, afinal.

D'ahi em diante o «O Municipio» podia se consagrar a outro assumpto: ella encarregar-se-ia de propagar o Centenario, com real vantagem para todos.

Ella dava á taramela, e os leitores de cassange tinham menos coceiras nos olhos.

7 de setembro de 1922!

Casa da Camara varrida, adornada! — Coqueiros embandeirados. Girandola na porta. Malandragem nas ruas. O povo tomando lições de historia patria. Quizeram vaiar o portuguez. O portuguez abriu um decimo de vinho.—«Bibo Vrazile!—«Viva Portugal»! Eram irmãos.

Armaram um tablado alto na sala da camara. Para elle subiram: a professora, o prefeito e o presidente da camara.

De vespera, o redactor do «O Municipio» havia escripto um discurso para cada um d'elles. Só quem sabia disso era elle.

O redactor não se inscrevera. Os tres esgotavam o assumpto.

A multidão patriota vaiou o redactor, porque não sabia falar em publico.

E toda a «collaboração» do jornalzinho era assignada com pseudonymos, que eram attribuidos aos tres intellectuaes oradores.

Do tablado, o prefeito gritou—«Meus senhores e senhóras! Minhas senhóras e senhores!...» E, váe, não vae, por ahi se ficou. Seguiu-o a professora. Desempenhou-se, soffrivelmente, da intriga entre as côrtes e os brasileiros.

Assomou o presidente da camara. Entrou com um rompante, qué espantou os animaes, amarrados nos coqueiros.

Depois perdeu o fio. Metteu as mãos nos bolsos e não encontrou as tiras salvadoras. Deu um grito hysterico e se estrebuchou. O povo subiu para o tablado.

O tablado vergou com o peso e despencou tudo em roldão. Era a Apotheose da Independencia!

No dia da sahida, o jornalzinho enleiava os tres geniaes oradores numa teia immerecida de elogios.

Uma semana depois, Manoel Parente abandona a villa de Conceição, tendo o bota fóra da indifferença geral.

O prefeito, o presidente da camara e a professora se encarregaram de malquistar os seus conterraneos com elle.

Porque era elle que conhecia da competencia dos tres.

A modestia perdeu-o, em proveito dos oradores, elogiados pelo jornalzinho.

Arnulpho Neves.

Perfumarias, Calçados, Fazendas, Armarinho, Roupas.

FLOR DE MAIO

Chapéos de sol e de cabeça, etc. Preços razoaveis

Casa Nametalla

DE F. PAULO

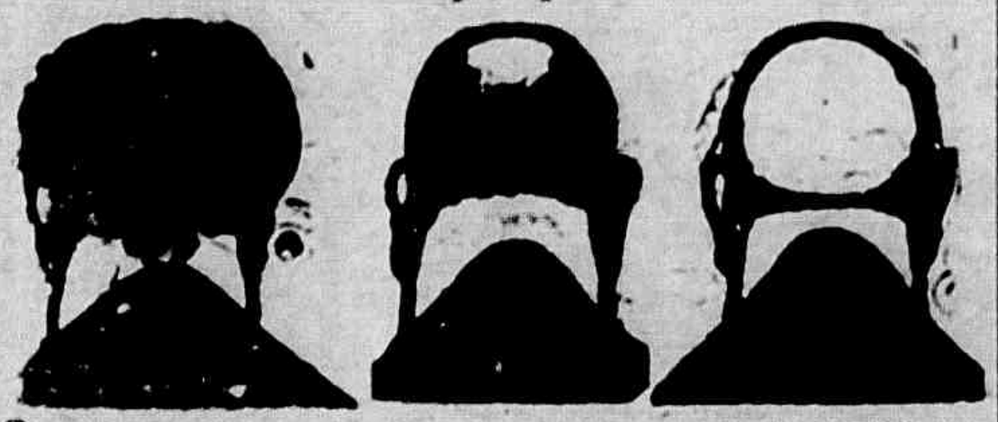
Successor de NAMETALLA, PAULO & IRMÃO

Rua Jeronymo Monteiro, 1 e 3 — CAIXA, 3852—Victoria —Est. do Esp. Santo

A *Loteria de Minas* tem realizado muitas aspirações.

O PILOGENIO

serve em qualquer caso



Si já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Si começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir. Si ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette.

PILOGENIO, sempre PILOGENIO!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo «sulfo-gaiacol» tonifica os pulmões desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do — — — sarampo — — —

Receitado diariamente pelas summidades medicas desta cidade e dos Estados

Em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito: Drogaria Giffoni

Rua 1° de Março, 17 — Rio de Janeiro

TYPHO UREMIA, INFECÇÕES intestinaes e do apparelho urinario, evitam-se, usando URO FORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar

Em todas as pharmacias e drogarias — Deposito DROGARIA GIFFONI

Rua 1° de Março, 17 **Rio de Janeiro**

DR. AMERICO OLIVEIRA

MEDICO – PARTEIRO

RESIDENCIA	CONSULTORIO
Rua Washington Pessôa, 22 — (antiga Rua do Norte) Teleph. 19	Rua 1º de Março, 6 Por cima da Pharmacia Pessôa. Diariamente das 8 ás 10

TRINXET & C.ia

Commissões, consignações, representações e conta propria

Escriptorio e armazem: R. 1° de Março, 42

Telegrammas: TRINXET—Codigo: RIBEIRO

TELEPHONE, 75—C. POSTAL, 3815

Victoria **Espirito Santo**

A mocidade é uma só - e esta mesmo póde ser abreviada pelos estragos da saude

Defender a saude é prolongar a propria mocidade, é dar ao corpo uma graça duradoura que resiste até á velhice.

A fonte perenne de conservação para o sexo feminino em todas as phases da vida é

"A SAUDE DA MULHER"

Favorece as *Mocinhas*,
porque normalisa o apparecimento das regras, tonificando o Utero e os Ovarios nessa edade perigosa em que taes orgãos, ainda fracos, são facilmente attingidos por grandes perturbações.

Favorece as *Senhoras*,
porque as conserva jovens, preservando-as de soffrimentos que as fazem envelhecer mais depressa, taes como Flores-Brancas, Faltas de Regras, Regras Demasiadas, Regras Dolorosas.

Favorece as *Senhoras mais edosas*,
porque combate todos os males da Edade Critica, principalmente o Rheumatismo e as Colicas Uterinas.

DO DIARIO DE UM LIBERTINO

SEGUNDA-FEIRA, 15.

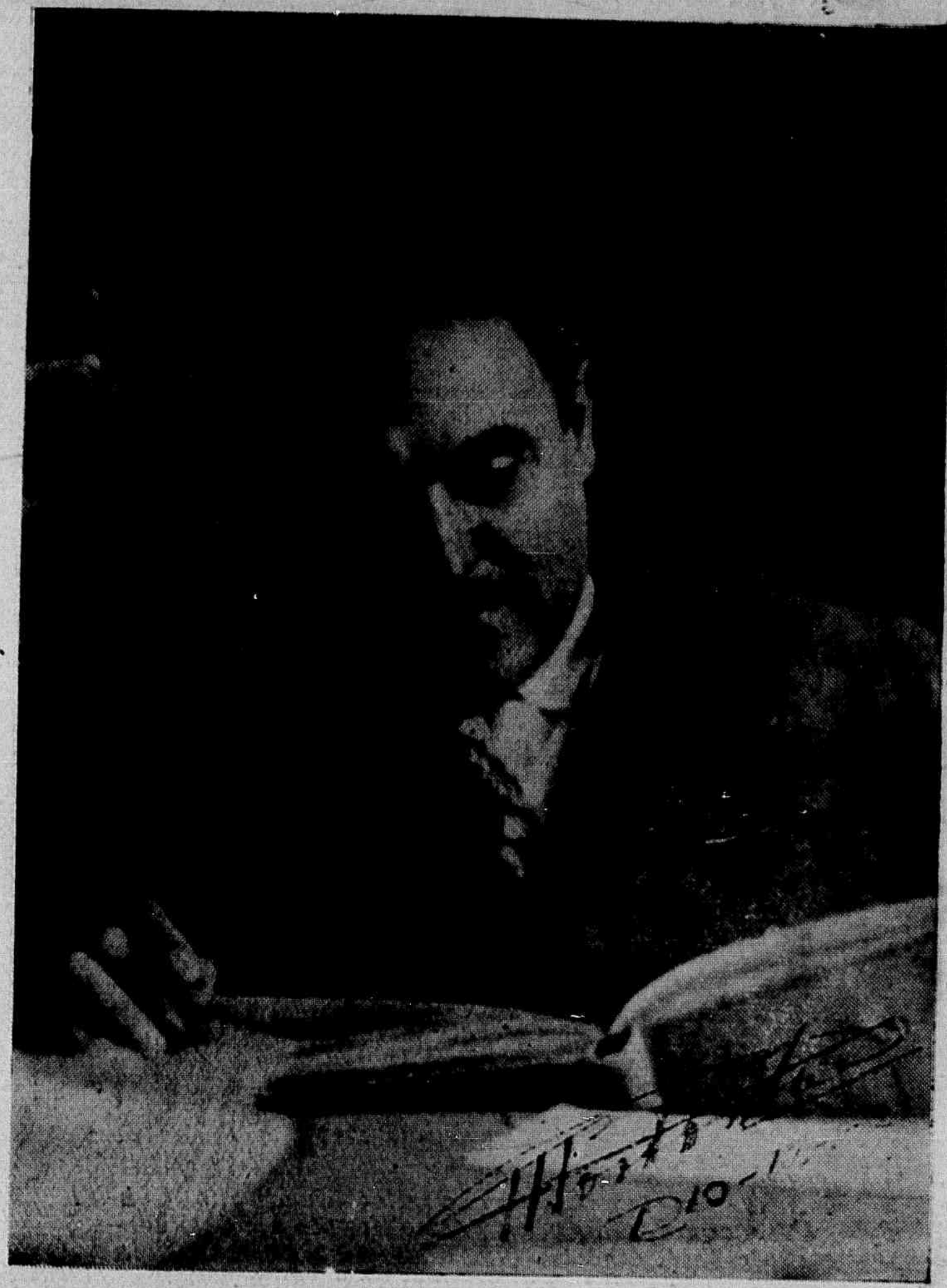
Noite velha!

Tudo é calmo e quêdo ante a avassaladora magestade hieratica da Treva augusta, que passeia, num grande andar vagaroso, pelos espaços.

O Sonho, enamorado pela linha indecisa daquelle porte heril e pelo delicadamente abstracto e tenue daquella alma em esboço, perdeu se na negrura insondavel e irresistivel dos olhos da mysteriosa princeza noturna.

Em seu vasto imperio da Paz Sepulchral e do Silencio Religioso rende-lhe a homenagem sincera do seu grande coração soberano e já incondicionalmente escravo.

E o largo manto setinoso, distendido por sobre a terra, esconde, pudicamente, aos mil olhos somnolentos da creação, os anseios dos reaes esposos no demorado connubio, gerador das forças incomprehensiveis que actuam nas mais intimas moleculas das Horas Negras, átras e infindaveis...



Dr. Porto d'Ave, Presidente do Clube dos Bandeirantes do Brasil, que, dentro em breve, terá um nucleo nesta capital. A organização do nosso nucleo está a cargo dos srs. professor Elpidio Pimentel e Clovis Nunes Pereira.

TERÇA-FEIRA, 16.

Espiando, numa serena apparencia exterior, para a paralysia morbida das coisas inanimadas, as arvores vibram, intimamente, no antegoso das visões nirvanicas— lembradas dos arrulhos que o passarêdo segreda em suas copas, avivadas as recordações das azas ruflantes, em suggestão de caricias promissoras...

Té os proprios galhos verdejantes, mergulhados na semi obscuridade ambiente, parece, na inania e na mudez, sentirem o calor dos brandos desejos que lhes transmitte o Favonio nas tardes calmosas e a farta volupia da luz, gloriosa e fecunda, que lhes avigora as energias da seiva nos amplos meio dias de Verão ausentes.

A grande Cathedral Esquecida — a Natureza — adormece aromada pelo incenso inebriante que, disprendido das flores, como se espiralasse de multiplos turybulos vegetaes, vem se infiltrando, docemente, suavemente, por todos os recessos do immenso templo pagão, pondo em estonteamento de desmaio os bons deuses silenciosos que, acaso, por ali erren...

QUARTA-FEIRA, 17.

Agoniza Victoria em seu corpo, gigante e moribundo, aos ultimos paroxismos de vida, pelo escassear da intensa força diuturna nos musculos já lassos, pela ausencia do sangue generoso que lhe borbulhara, já estuante, nas arterias.

Estrellas scintillam lá no alto, soberanas em seus rebrilhos dolorosos e compungidos, velando, macabramente, o Dia Morto...

Os lampeões, pela noite a dentro, na monotonia daquellas reticencias de luz mortiça, semelham grandes cirios, carregados no funeral da Alegria por espectros de Vida esfarrapada que demandam, procissionalmente, o cemiterio do Não Ser...

Perpassa ao de leve, pelos nervos da Treva, em agonica e tetrica emotividade, a suggestão dorida dos sons compositos da «Marcha Funebre», dedilhados nas Teclas do Infinito pelo genio de Chopin!

A alma plangente do Som descança, dispersa, pelas torres esguias das igrejas, no pé das paredes bronzeas dos sinos.

E, dentro da minha Melancolia, do fundo do meu ser, vem irrompendo, chorosa, a bailar me nos ouvidos, a nebulosa saudade indefinida evolada em suave mysticismo da musica sentimental de que se compõem a «Serenata» de Schubert e a «Reverie» de Schumann, escutados por mim não sei bem onde.

QUINTA FEIRA, 18.

A' flôr luminosa das aguas estanques, espelha se o Pão Espiritual dos Abandonados e dos Afflictos, a Hostia dos Tristes que reverbera, merencorea, na immensidade azul do sacrario grandioso!

Tudo jaz na inercia de um desolado abandono, molle e preguiçoso...

De espaço a espaço, um pobre cão leproso golpeia o recolhimento do Parque «Moscoso», onde resido, com latidos lugubres e uivados em que extravasa talvez uma grande dôr dilacerante das suas entranhas famintas... E só o éco dos proprios latidos o acode em sua miseria vagabunda para, atroz e barbaro, delle chasquear na má imitação inconsciente...

SEXTA-FEIRA, 19.

Como que receiando despertar segredos que se aninham por toda parte — nos recantos mais subtis da alma humana, nos escaninhos mais remotos das cousas mortas, o ar, de ha muito parado, acompanha, em sua immobilidade, o voluptuoso lethargo da Natureza entorpecida.

Eu te agradeço, ó meigo deus tutelar dos ventos, a delicadeza das tuas intenções louvaveis. Do ámago do meu peito, vem aflorar me nos labios um hymno de louvor pela tua acção bemfazeja, porque foste dos poucos que comprehenderam o que ha de sensivelmente pudico e tocantemente retrahido no que nos brota da sinceridade affectiva do coração...

Ainda se reconhece em ti, máo grado o evolver apressado da civilização através dos tempos, a incarnação daquella divindade que só os gregos, em sua singeleza, souberam crear... Bem se vê que ainda tens qualquer cousa hellenica daquelle entender delicado que se foi, envolvido na mortalha da Grecia... O teu procedimento, cordealmente protector, é uma prova disso...

Em meio a tanta brutalidade soez o teu gesto perdurará, em sua subtileza, como um exemplo e um contraste!

SABBADO, 20.

Coruja agoirenta pia ao fundo de pobre casa, em plangencia funda e má que corta o

O nosso conterraneo, academico de direito Gabriel Vivacqua, que partiu para o Egypto em 4 do corrente e fará, em seguida, uma longa permanencia na Europa, em viagem de estudos.

coração do espaço. Sôa meia-noite, num relogio proximo, em badaladas doridas e metallicas que apunhalam, grave e espaçadamente, o Silencio da Treva... E, como que a fugir da contemplação das doze feridas abertas, inda se presente, rasgando, angustiosamente, a solidão nocturna, o tragico espectro do Som assassino, que se afasta e chora, ao longe, em remorsos, nos soluços de um sino.

E' a fatidica hora habitual em que, á imaginação humana, inda não de todo desimpedida das impressões indeleveis da puericia, aprouve povoar esse mundo sublunar de duendes, feiticeiras, demonios, sombras viventes, «apparições phantasticas do nada»...

Muita vez o nosso espirito, durante o dia, libra-se na admiração de um vasto scenario da Natureza magnifica; a nossa alma alça o vôo, maravilhada, pelo espaço sem fim do mundo objectivo, em que parece integrar-se na seducção da luz, da côr, do som e do perfume; o nosso «eu» perde-se, despersonalisado, na contemplação fascinante que o grande todo suggere com as suas galas esplendorosas. Outras tantas, porém, mormente ás deshoras, pelos minutos maximos do profundo silencio que a animalidade immovel occasionam, embora esteja o pensamento a viver-nos numa irrequieta impertinencia dentro do cerebro, qual avesinha presa, não ouza movimentar as azas para as regiões ignotas do irreal, no receio de encontral-as habitadas por aquelles phantasmas e espectros impalpaveis que os temores infantis crearam medrosos... E o «eu» se aperta, prisioneiro de um circulo de ferro que o envolve em derredor, e a alma retrae-se, confrangida, para dentro do incognoscivel de si mesma, e o espirito enclausura-se, em recolhimento, no sub consciente protector, qual creança que o terror do cerebrosinho em formação mergulha nas ondas de linho do leito, ao sentir, espavorida, nas retinas innocentes, pela noite alta, em retalhos incompletos, figuras que se debuxam, movediças, plasmadas no negro...

O Tempo, amortalhado em escuro burel monachal, repercute os tardos passos no lagêdo do claustro da Noite, desfiando, mysticamente, o rosario das horas nocturnas... E' por isso que eu sinto, nesta occasião, em minhalma, a sensação vazia de convento abandonado e triste...

DOMINGO, 21.

Quantas alcovas perfumadas — ninhos castos de virgens—por esta madrugada alta, aquecem illusões perdidas antes no gelido mysterio da noite!...

Só as que de minhalma alçaram o vôo, erram em revoada pela desoladora amplidão, não encontrando uma arvore protectora e amiga onde se abriguem ao contacto amoroso e quente de outras pennas companheiras!...

Doe-lhes tanto o frio do abandono... E o vento da indifferença açoita-as, atrozmente... Ha tanto ninho a transbordar amor, tanto collo a estuar desejos, e ellas anciosas pela esmola de um agasalho!..

Daniel Vivacqua, nosso esforçado representante no Rio, que acaba de seguir para o Egypto, onde permanecerá algum tempo e, em seguida, fará uma longa permanencia na Inglaterra, onde se entregará ás suas actividades commerciaes.

SEGUNDA-FEIRA, 22.

Casas dormem... A mansão d'Alguem descança, afadigada da vida estafante e barulhenta do dia, immersa, docemente, no silencio da penumbra que a envolve, benefica, em derredor... Em janella indiscreta paira, porém, velada suggestão de encantamento...

Tibia luz vem lhe pelas frinchas para fóra, insinuando-se, humildemente, em branda caricia morna, nos flancos velludosos da Treva...

Adivinho lá dentro do seu quarto de moça um querido vulto delicado que repousa. Libra-se lhe, talvez, o espirito na subida refulgente pela escada de um Ideal Côr de Rosa, na triumphal e gloriosa ascenção, demanda á Região de Felicidade perennal!

Lá fora, emquanto a lua, algente, inunda a terra de sinistros clarões, esmaecidos e opalescentes, passo eu, noctivago, seguindo por pedregosa Via de Amargura, desilludido do Amor, norteado para o Calvario dos Tristes...

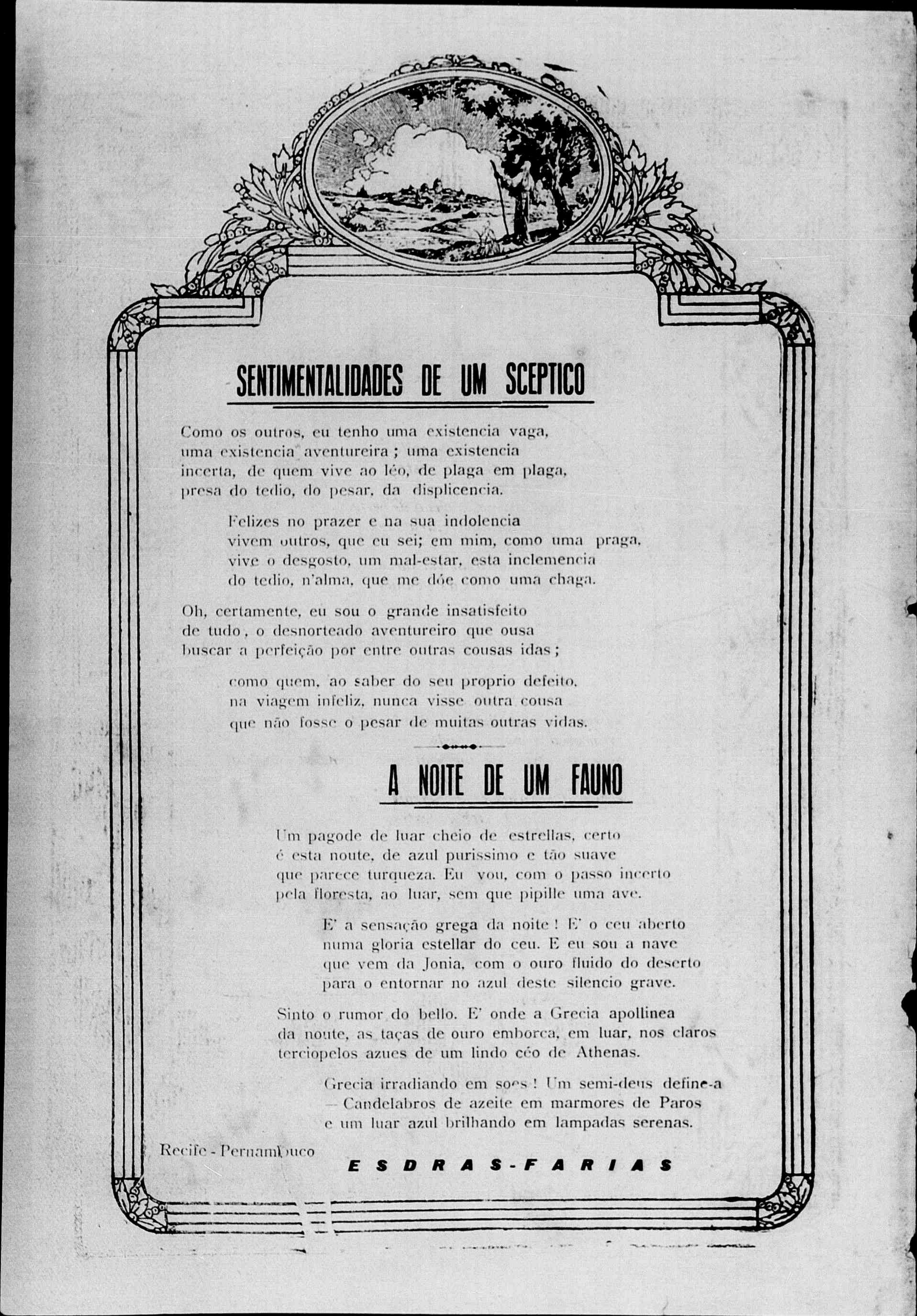
Alberto Carrilho

Guia do Lloyd Nacional

Offereceram-nos os srs. Antenor Guimarães & Cia. um exemplar da revista cujo nome epigrapha estas linhas.

O *Guia do Lloyd Nacional* é impresso em bom papel, traz diversas secções de informações sobre linhas de navegação, portos, annuncios diversos, variedades, moda, literatura, etc.

Agradecidos.



SENTIMENTALIDADES DE UM SCEPTICO

Como os outros, eu tenho uma existencia vaga,
uma existencia aventureira; uma existencia
incerta, de quem vive ao léo, de plaga em plaga,
presa do tedio, do pesar, da displicencia.

Felizes no prazer e na sua indolencia
vivem outros, que eu sei; em mim, como uma praga,
vive o desgosto, um mal-estar, esta inclemencia
do tedio, n'alma, que me dóe como uma chaga.

Oh, certamente, eu sou o grande insatisfeito
de tudo, o desnorteado aventureiro que ousa
buscar a perfeição por entre outras cousas idas;

como quem, ao saber do seu proprio defeito,
na viagem infeliz, nunca visse outra cousa
que não fosse o pesar de muitas outras vidas.

A NOITE DE UM FAUNO

Um pagode de luar cheio de estrellas, certo
é esta noute, de azul purissimo e tão suave
que parece turqueza. Eu vou, com o passo incerto
pela floresta, ao luar, sem que pipille uma ave.

E' a sensação grega da noite! E' o ceu aberto
numa gloria estellar do ceu. E eu sou a nave
que vem da Jonia, com o ouro fluido do deserto
para o entornar no azul deste silencio grave.

Sinto o rumor do bello. E' onde a Grecia apollinea
da noute, as taças de ouro emborca, em luar, nos claros
terciopelos azues de um lindo céo de Athenas.

Grecia irradiando em soes! Um semi-deus define-a
— Candelabros de azeite em marmores de Paros
e um luar azul brilhando em lampadas serenas.

Recife - Pernambuco

ESDRAS-FARIAS

Na alamêda do destino

Nós dois nos encontramos. Era noite.
A noite estava toda vestida de preto
A lua, como uma joia rara,
Faiscava no vestido da noite cheia de belleza.
Parecia que a lua entornava claridades
Dentro dos teus olhos,
Destes teus olhos de um azul turqueza.
Dois cysnes brancos tinham as pennas
Feitas de petalas de lyrios.
Brancos... A mesma côr...
No silencio da noite, esses dois cysnes
Trocavam juras de um eterno amor.
Petalas de rosas caiam de tuas mãos,
Caricíosamente, na alamêda..
Os meus versos se ajoelharam diante de ti:
Cysnes brancos aos pés de Lêda...
O rumor de um beijo ensanguentou a brancura do luar,
Ensanguentou teu corpo alabastrino.
E as petalas das rosas continuaram a cair
Na alamêda deserta do nosso destino.

PAULO DE FREITAS

MAIS UM AMIGO QUE SE VAI...

Morreu o dr. Falcão, filho, um dos raros homens de bem que tenho encontrado na minha vida, que já vai longa...

Por isso foi sempre elle um «caipora» e mal comprehendido.

Senhor de vasta cultura juridica, musico e poeta, sabendo dar o seu a seu dono, amando ao seu proximo como a si mesmo, magistrado em seis Estados da Republica, o dr. Falcão era um puro e um bom.

Juiz de direito de S. Matheus teve como promotores: eu, o Maneco Pimenta e o Ezequiel Baptista e dos tres fez grandes amigos.

O Ezequiel já nada pode dizer no seu cetylo pittoresco e proprio, porque tambem já morreu. Eu digo que mais aprendi com o Falcão em tres annos de promotoria, que nos cinco que cursei na escola de direito.

E sempre vi o dr. Falcão applicar bem a lei mesmo quando o interessado era seu desafecto não guardando elle odio, rancor, a pessôa alguma, tendo sempre palavras de bondade e de perdão para aquelles que o calumniavam.

Tambem tive o prazer de vêr muitos dos seus gratuitos inimigos se retratarem e fazerem-lhe justiça.

Só quem exerceu a judicatura em logares pequenos, em epocas de luctas estereis de politicagem, sabe o que soffre um juiz que não tenha o santo e a senha dos poderosos.

Pois sempre vi o Falcão impavido e firme na judicatura, como na defesa de suas crenças religiosas, afrontando e despresando todo o ridiculo que queriam jogar sobre elle.

Era um forte que nada temia e haja prova a resposta que deu ao governador do Amazonas, quando este pretendeu que fosse elle a favor do Estado numa questão de orphãos, o que lhe valeu não ser reconduzido na vara.

Mas o Brasil é grande e a carta de bacharel vale em todo elle.

Homem de bôa fé, o Falcão, tendo herdado do sogro bella fortuna, abandonou a judicatura e fez-se commerciante.

Pois abriram-lhe a fallencia e quando outros fallidos vivem «honestamente» considerados e ricos, elle deixou aos dez filhos apenas um nome limpo, o que nada vale na epoca mercantilizada em que vivemos.

Bons tempos aquelles da «princeza do Norte» em que lá vivi.

Ao meu amigo, hoje na curul presidencial que commigo estreiou na vida pratica e que commigo apreciou as bellezas do rio Dôce, dentro de uma canôa do famoso Cleres, peço que vá tambem, *de visu*, apreciar as bellezas da terra de Graciano Neves e olhe por ella, que bem merece melhor sorte.

Quando, da «volta do Esquecimento», a gente descortina a cidade de S. Matheus sente um deslumbramento.

E' uma miniatura da Bahia, que é um presepe. Que lindas eram as bellas palmeiras de seu porto, que já deixei fendido!

S. Matheus está para o Espirito Santo, assim como Ouro Preto e Olinda estão para Minas e Pernambuco.

E' a cidade do passado com suas ruas em declive, velhas, tortas, calçadas a lage, ruinas e sobrados que o *futurismo* não sabe apreciar mas que, quem não é ingrato, quem tem alma e sabe dar valor ao que se foi, que não morre nunca numa lingua que creou a palavra *saudade*, não esquece jamais.

Naquelles tempos em que S. Matheus vivia abandonado, mantendo-se somente por seus proprios esforços, com apenas um vaporzinho do Lloyd indo de mez em mez, quando ia, como é bom recordar o Falcão, fazendo representar o seu drama-lyrico-pastoril, regendo o côro da matriz, animando e subdividindo-se.

Que intelligentes meninas pobres, tendo apenas instrucção primaria, mas fazendo musica como Nathalia, fazendo versos como a Flor de Maio, cantando, querendo aprender!

Si até eu fui guindado a professor de francez, quando nada sei da lingua de Racine!...

E que bellas eram as matheenses de meu tempo! Difficil era a escolha, embora fôsse voto unanime que a mais bella era aquella, depois tão infeliz, que o bahiano que fazia verdadeiras «conferencias» para demonstrar que os dedos dos pés não tinham nenhuma serventia (!) ciumentamente a trancou e levou para sua terra.

Meu voto pessoal, porém, ficava entre ella e a Carabôo. E, depois, ficava na duvida se devia votar na Zingara, naquella morena de olhos negros, ou naquella outra e mais naquella... que já não vive.

E as tertulias que faziamos no jardim do Americo, com as gargalhadas e o bandolim do intelligente e destemido padre Regattieri, o saxafone do Pedro e o piano da Dora!...

E Pedro Diabo, esse bohemio, que possuia apenas um pala e seus instrumentos e que, aportando a S. Matheus, ahi se deixou ficar preso a uns bellos olhos!

E os inflammados discursos do Nogueira, a ironia do Licinio, que estava talhado para outras cavallarias, a "sciencia politica" do Lé, as pescarias do Hermes e do Durão que tão bons *picnics* nos offereceram, como esquecer tudo isso?

DR. MIRABEAU PIMENTEL

Faz annos hoje o exmo. sr. dr. Mirabeau Pimentel, actual secretario do Interior do Estado. Espirito culto e brilhante, o illustrado moço vem se destacando, ha alguns annos, no scenario politico-administrativo da terra espirito-santense, a que vem prestando assignalados serviços nos postos elevados que os ultimos governos lhe têm confiado.

Alliando a essas aprimoradas qualidades de espirito uma invejavel capacidade de trabalho e a serena energia com que sabe se impôr aos que mourejam sob a sua direcção, s. exa. tem se revelado um administrador criterioso e seguro.

Embora ausente desta capital, pois está presentemente veraneando com a exma. familia em Poços de Caldas, a s. exa. não hão de faltar, no dia de hoje, as homenagens dos seus amigos e admiradores, ás quaes nos associamos prazeirozamente, almejando lhe vida longa, prospera e feliz.

Os concertos de d. Máricas, a bondade de d. Tança, tanta, tanta coisa bôa que não volta !

Tudo isso relembrava eu com o Falcão, quando nos encontravamos em sua bella vivenda de Olinda.

E nem mesmo esqueciamos a "sapiencia" do José da Motta, as asneiras de Chico Sapateiro, "os leques com leleques" do inneffavel João de Brittes, o clarinete e as pilherias do Liloca com sua celebre phrase "a variedade é o encanto da Natureza", o scherloquismo do Bento e o ranzinzismo do "velho foreiro."

J. Claudio

Dr. Oscar Monteiro, nosso conterraneo, filho do senador dr. Bernardino Monteiro, que acaba de concluir brilhantemente o curso de direito, diplomando-se pela Universidade do Rio de Janeiro.

DESPERTANDO

Os seus olhos não fazem mais sonhar...

Suas feições já não encantam, nem a sua presença perturba.

O fertil e obscuro véo da vaidade empanou-lhe a aurora do sorrir.

Os lindos contornos daquelle corpo, outr'ora comparado ao da venus pagã, foram diluidos pela torrente sceptica que annulla ideaes creações.

E a que nascera em lindo ninho paradisiaco e representava a sedução — é somente o prisma incolor que resplandecia de belleza, formosura e encantamento nos raios violetas de minha singela imaginação.

—Oh, martyr Imaginação — que cria, aperfeiçôa, e, com carinho, moldura tão delicadas obras, para vêl-as esmagadas sob o arado cruel da Realidade!

Donato

PAISAGEM ESPIRITO SANTENSE

Um frondoso jequitibá na cidade da Serra.

Paulo Antonio Lorenzoni, prefeito de Domingos Martins.

Casal Melchisedeck Baldotto, no dia de seu casamento, realizado em Arataca, municipio de Alegre, no dia 6 de setembro do anno p. passado.

Distribuidores em grosso : Nunes, Miranda & Cia.

Seguro Resistente Antiderrapante

Os Pneumaticos Com Banda De Rodagem All-Weather, Garantem A Tracção, Em Qualquer Estrada.

Mais Automoveis, No Mundo Inteiro, Rodam Sobre Pneus Goodyear Do Que Sobre Pneus De Qualquer Outra Marca.

3-28-16

ANTHOLOGIA CAPICHABA

Mulheres

CLIMERIO FONSECA.

A Mulher Veloz

Depois de ter escripto nesta columna, dia a dia, uma duzia de chronicas sociaes, lembrei-me de que ainda não falara da mulher de que mais gosto. Da mulher que mais admiro. Da mulher que mais me encanta.

Normalmente, eu devia ter falado logo dessa mulher. Mas não falei, porque queria que essa mulher ficasse commigo. Ficasse no fundo do meu coração. Ficasse sem se separar de mim.

A' minha disposição, conversando commigo, deslumbrando-me.

O que a gente fala, separa-se de nós.

Meu egoismo, então, escravizara esta forma de mulher dentro de si mesmo, dentro da minha alma.

Esta mulher é a Mulher Veloz.

Parece uma mulher que corre muito. No entanto, esta mulher parou. Immobilizou-se no fundo do meu coração. Immobilizou-se como um collar de perolas no fundo de um estojo.

Um estojo macio de velludo vermelho.

E descança em seu caricioso setim interior. Descança como uma sultana. Uma sultana languida e tranquilla. Uma sultana que vae á frente de todas as outras mulheres.

As outras mulheres custam, demoram, impacientam, para resolver seus casos sentimentaes.

Não confessam simplesmente, serenamente, encantadoramente o seu amor.

O seu amor fundamental.

Sempre fingem. Sempre enganam. Sempre procuram dissimular.

Procuram parecer *difficeis*. Parecer *incomprehensiveis*. Parecer originaes, escondendo a sua sympathia.

A mulher veloz é simples e pura como a agua mineral. Não custa. Não demora. Não finge. Não engana. Não dissimula.

E' sincera como um fruto que amadurece. Confessa candidamente tudo aquillo que sente.

Tudo aquillo que sente, são impulsos naturaes. Não faz perder tempo. Não perde tempo. Não faz gerar aborrecimentos.

A sua alma é como a bengala que se apanha para a toilette de passeio.

Uma bengala que está sempre prompta. Que se apanha sem reflectir: Que se apanha á ultima hora.

E' a mulher divina. A mulher original. A mais original de todas as mulheres.

A mulher veloz.

E a mulher veloz é a mulher que ainda não existe...

Mulher Moderna

E' difficil definir o que é a mulher moderna.

Difficil é definir qualquer coisa. Definir bem. Definir apanhando o conjunto, numa synthese perfeita.

Mas a mulher moderna é excessivamente difficil de definir. E' por si mesma indefinivel.

Por isso é que se uza a expressão—mulher moderna.

Assim não se precisa definir. A mulher moderna fica definida.

Fica definida, porém, num sentido superficial. No sentido em que geralmente é tomada. No seu sentido commum. No sentido americano do termo. No sentido da mulher que entra e sae de casa, vae aos bailes, volta sem companhia, anda por toda parte sozinha, sem dar a minima satisfação a ninguem.

A ninguem, no tom universal do termo. A ninguem. Nem aos outros, nem aos de casa.

Com ampla liberdade. Com a maior liberdade possivel. Com a liberdade até de trabalhar. Até de sustentar-se a si mesma.

Mas, no fundo, esta mulher moderna é muito antiga. E' uma mulher que tem uma antiguidade de muitos seculos. E' uma mulher igual a todas as outras que viveram.

E' uma mulher que não tem modificação. Sua modificação foi toda apparente. Foi uma modificação anterior.

Não foi uma modificação de sentimentos. Uma modificação de alma. Uma modificação de essencia.

Estas é que são as modificações verdadeiras. Assim se poderiam levar a serio. As que poderiam ser feitas. As que provavelmente nunca se farão.

Nunca se farão, porque a mulher é eternamente o que é. Eternamente o que foi. Eternamente feminina...

Milagres do «LAVEROL»

Conheci uma mocinha
Feia e torta como anzol,
Mas que ficou bonitinha
Co'um tubo de «LAVEROL»

Minha sogra era enfermiça,
Vivia a tremer no sol,
Mas, vibra! e... já vae á missa,
Porque tomou... «LAVEROL»

Toda moça enamorada,
Que participe do escol,
Não vive preoccupada...
Se já tomou «LAVEROL»

Sei dum lindo rapazinho
Que já se julga de prol...
E só porque, em tamanhinho,
Gostava de «LAVEROL»

Um sujeito verminado
Queria ingerir lysol,
Mas, depois, ficou curado
Com'uso do «LAVEROL»

JOÃO THOMAZ

CRIA ROBUSTOS BEBÉS

porque:

GLAXO é tão digestivel, limpo e nutritivo como o leite materno.

GLAXO não tem microbios nocivos e até os recem-nascidos o assimilam.

GLAXO é puramente leite, que se dissolve em agua acabada de ferver.

Experimente-o para o seu Bebé

MARAVILHOSO E INCOMPARAVEL NOS SEGUINTES CASOS:

1.º — Inflammação do Utero;
2.º — Catarrho do Utero;
3.º — Corrimentos do Utero;
4.º — Colicas do Utero;
5.º — Hemorrhagias do Utero;
6.º — Dysmenorrhéa (regras dolorosas, anormaes);
7.º — Amenorrhéa (falta de regras);
8.º — Leucorrhéa (flores brancas);
9.º — Perturbações da Puberdade;
10.º — Favorece os phenomenos da Gravidez;
11.º — Combate os enjôos e vomitos da Gravidez;
12.º — Evita os Abortos e outras Perturbações;
13.º — Facilita o Parto;
14.º — Acalma as Dores de Cabeça, Vertigens, etc
15.º — Restabelece o appetite;
16.º — Tonifica o Utero.

É A VIDA DA MULHER; DÁ-LHE SAUDE, ALEGRIA E VIGOR

MEDICAMENTO DA EDADE CRITICA
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

GERMANO GERHARDT

Rua Jeronymo Monteiro n. 7

— Victoria —

Armas e munições, Artigos dentarios
Material photographico
Victrolas e discos de todas as marcas
Instrumentos de musica
Cutelaria e ferragens finas
Artigos para presentes, Bicycletas, Filtros
Livraria, Papelaria, Typographia

MOVIMENTO LITTERARIO

OS MAIORES LIVROS DO ANNO

I—O movimento litterario do anno recentemente passado foi, talvez, o menos mediocre deste ultimo lustro. Não pela quantidade das grandes obras, mas pelo vigor e pelo brilho de certos auctores. De qualquer forma, o facto a registrar é que a litteratura brasileira fugiu áquella existencia estagnada em que a intensa transição do momento a estava soterrando. E dahi o marcar o anno de 1928 um verdadeiro surto na historia da nossa formação espiritual. Os auctores começaram como que a perder o terror pela incompreensão do reduzido publico de leitores. A mentalidade destes se foi, a pouco e pouco, tornando accessivel ás idéas novas, ás novas maneiras de ver e de sentir. Os chamados modernistas tomaram um rumo que se poderia dizer definitivo. E os passadistas mais arraigados e ferrenhos estão inclinados a crer que a grande feição da litteratura brasileira não é aquella que, por varios seculos, fomos copiar aos portuguezes, francezes, italianos, etc. A verdade é que o regresso ao Brasil tem sido geral e espontaneo.

II—Na opinião pessoal do auctor destes commentarios a litteratura brasileira é mais uma perspectiva que uma realidade. A maior parte do que se tem feito até hoje fica em um de dois estremos : ou é brasileiro e máo ; ou é bom e não é brasileiro. Assim as trovas de Fabião das Queimadas e a prosa retorcida e molle de Machado de Assis. Fabião era, por vezes, máo, mas era brasileiro ; Machado, talvez fosse um grande escriptor, mas não foi nunca um escriptor nosso. Eis por que surgirá uma difficuldade immensa quando alguem quizer escrever a primeira historia da litteratura brasileira.

Ella é toda feita de pedacinhos.

E o seu primeiro historiador terá que andar pelos alfarrabios dos nossos quatro seculos, com uma balança e uma trena, pesando, medindo, de uma em uma, todas as paginas em que se possam encontrar as duas grandes caracteristicas: belleza, brasilidade. Não ficará muita cousa. Mas é provavel que se salvem algumas paginas de Alencar, Affonso Arinos, Eduardo Prado, Capistrano, Porto Alegre. Talvez um só de tantas dezenas de volumes inuteis : *Os Sertões*, que será uma especie de Noé litterario para começar a nova e verdadeira especie.

III—Á mentalidade euclydeana devemos os quatro maiores livros do anno de 1928 : *A bagaceira*, de José Americo de Almeida ; o *Retrato do Brasil*, de Paulo Prado ; *Estudos*, de Tristão de Athayde ; *Macunaima*, de Mario de Andrade. Todos tumultuosos e barbaros. Todos profundos de sociologia e de raça. Todos dentro de uma luminosa orientação pessimista, porque pessimista devem ser sempre os que, amando o seu paiz, conquistam o direito de achal-o em nivel inferior áquelle em que elles desejariam collocal-o, pela força do seu patriotismo de sua intelligencia.

TEIXEIRA SILVA & CIA.

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUÇAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz á consignação

Telegrammas : JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espirito Santo

SORTE ?!

NO «Credito Popular»

Sociedade de sorteios

A preferida pelos espirito-santenses

CUMPRE RIGOROSAMENTE O SEU REGULAMENTO E O REGULAMENTO FEDERAL

Sorteio nos dias 5, 15 e 25 de cada mez

3$000 é sua modica contribuição mensal

TEM O SEU CREDITO FIRMADO ENTRE OS SEUS ASSOCIADOS

Inscrevei-vos ! Habilitai-vos!

Avenida Capichaba

(AO LADO DO CABO SUBMARINO)

VICTORIA

Licença n. 511 de 26 de março de 1906

UM HABILISSIMO MEDICO

POSSUIDOR DE UMA DAS MAIS VASTAS CLIENTELAS DE PELOTAS, FALA SOBRE O «PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE»

Eu, abaixo-assignado, doutor em sciencias medicas cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, attesto que o «Peitoral de Angico Pelotense» offerece vantagens sobre outros similares no tratamento de molestias em que seu emprego encontra indicação.

9 — 9 — 1924.

DR. BALBINO MASCARENHAS.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do

-- BRASIL —

Deposito: DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas — Rio Grande do Sul

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em três tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918). Caixa 2$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43—47—Rua dos Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

Telegr.: «PRADINHO»

Caixa postal, 3867

A. Prado & Cia.

EXPORTADORES

DE

CAFE'

Escriptorio:

Rua Jeronymo Monteiro, 12

Victoria — — — Estado do E. Santo

BEIJO FRIO!

BEIJO FRIO, o unico beijo ao alcance de todas as boccas, que podeis receber innocentemente, a todo momento e em todo logar, refrigerante ideal do espirito e do corpo, sob a forma delicada de purissimo e delicioso sorvete confeccionado primorosamente nos estabelecimentos frigorificos de VIVACQUA, IRMÃOS & CO., com materia prima impeccavel, e pelos processos mechanicos mais aperfeiçoados e hygienicos.

A Fabrica de BEIJOS FRIOS, á rua 23 de Maio n° 7, fornece-os, em qualquer quantidade e variedade, para esta cidade e interior do Estado, irreprehensivelmente acondicionados em recipientes apropriados.

Refinaria Victoria Refinação, trituração e commercio de assucar
Tem sempre em stock: Assucar mascavo, mascavinho, crystal, triturado e refinado.
—:— ANNIBAL A. MARTINS —:—
CAIXA POSTAL, 3885—Endereço telegraphico: «A MARTINS»—TELEPHONE, 307
Rua Misael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37
E. E. SANTO VICTORIA

A SAMARITANA

PREÇOS EXCEPCIONAES PARA
Fazendas, Modas, Chapeus, Armarinho, etc.
GRANDE SORTIMENTO EM
lindas roupinhas para creanças
OS MELHORES ARTIGOS
OS MINIMOS PREÇOS
Rua Jeronymo Monteiro, 79—Victoria

GATOS & RATOS

Já houve quem chamasse a nossa capital de —*Poeiralandia*. O nome calhou naquella epoca, porque, de facto, as grandes demolições concorriam para a onda de poeira, que asphyxiava o transeunte. Isso passou. A prefeitura, com o seu auto-irrigador, abafa algum resto de pó ainda existente.

Mas os gatos e os ratos não passam nunca! Dahi o qualificarmos a terra de Ortiz de *Gato-ratolandia*...

Parece até paradoxo dizer que ha muitos ratos num logar, onde existem gatos com fartura.

Não ha vivenda, por mais bem cuidada que seja, que não tenha as suas dezenas de arganazes, bichos que, por serem da capital, são civilizados, escapando, com astucia, de qualquer cilada de unhas felinas ou do cheiro tentador de queijo, no fundo escuro da ratoeira...

Facto raro é não ver-se cada ratazana roliça, passear, displicentemente, pela calçada, gosando o ar fresco do dia.

A' noite, emquanto,embaixo, os terriveis roedores invadem tudo, pelos telhados anda a serenata incommoda dos gatos. Não ha telha que resista ás carreiras desabaladas atraz das Julietas esquivas. Não sabemos de onde apparecem tantos bichanos.

Com seus miaus queixosos e ronronares de lyricos Romeus, ninguem pode conciliar o somno.

Não seria de grande alcance para a saude publica, que a Hygiene se movimentasse num combate tenaz aos perigosos conductores da bubonica?

Quanto aos amigos dos telhados, a iniciativa particular não se fará demorar: é bastante que um comece a mandar para a lua esses incommodos noctivagos, para todo mundo dar cabo delles...

E já é tempo.

Paginas de outro tempo

POR que demoras, compassiva amiga!?

Minh'alma, talhada para o soffrimento, busca-te incessantemente, como ao farol da esperança o nauta em risco de perder-se.

Quem póde ver-te sem se sentir atraido pelo teu todo seductor e casto?!

Como a avezinha implume que, a pipilar no ninho, sente os prenuncios da tempestade prestes a arrebata-la pela ramaria além, minh'alma anseia pelo refugio do teu amor, mas em vão.

Quando, no teu leito de virgem, te assaltar a insonia com o seu sequito inquietante de espectros e pesadelos, lembra-te de mim.

Minh'alma, imersa em tristeza, permanece ao pé de ti, qual junto ao esposo mal ferido a rola amorosa e aflicta.

Teu sorriso é o balsamo consolador, que suaviza meu soffrimento sem fim...

Guiado pelo teu amor eu iria aos páramos da poesia.

Quando a brisa róça teus cabellos perfumosos, segreda aos teus ouvidos, na linguagem da dôr, as mensagens do meu amor desditoso.

Na candidez do teu olhar eu vejo todo o meu martirio, porque te amo sem esperança.

Embora! Tu serás minha fonte perene de inspiração!

Meu estro ha de elevar-te até onde te elevou o meu amor.

Vem, pois, querida minha.

Por que demoras, compassiva amiga!?

Abádo Negro

O advogado UBALDO RAMALHETE é encontrado em seu escriptorio, diariamente, das 9 ás 11 e das 15 ás 17 horas.

Rua 1º de Março, n. 46 - sob. **Telephone n. 595**

NOSSOS CONCURSOS

Findos os animados certamens, que promovemos no anno passado —um para eleger a Rainha do Commercio victoriense e outro para dar nova letra ao Hymno estádual — inaugurámos estes dois novos concursos:

1°. -- Quem deverá ser a Rainha dos estudantes -: de Victoria ? :-

O prazo para a remessa dos «coupons» de voto terminará, improroguavelmente, em 31 do corrente.

2°.--Qual o nosso melhor «foot-baller» ?

Esse plebiscito esportivo deverá encerrar-se em 31 do corrente.

Os respectivos «coupons» encontram-se abaixo.

PREMIOS

A fabrica de relogios LONGINES, de fama universal, com grandes premios em todas as exposições, a que tem comparecido, resolveu premiar os vencedores dos nossos animadissimos certamens e, para isso, já nos enviou, por intermedio de seu digno representante nesta praça, sr. Fiorino Petrocchi, dois lindos relogios, um de ouro, typo braceete, para a senhorita que fôr eleita, no nosso Campeonato de Intelligencia, Rainha dos Estudantes de Victoria, e outro tambem para pulso, destinado a quem alcançar o merito de ser tido como o melhor dos nossos jogadores de *foot-ball.*

São dois presentes artisticos, de elevado valor, e já se acham expostos na vitrine do sr. Fiorino Petrocchi, nesta capital.

Concurso esportivo organizado pela «Vida Capichaba»

Qual o nosso melhor «foot-baller»?

Voto em _____

_____

O votante _____

Concurso de Intelligencia organizado pela «Vida Capichaba»

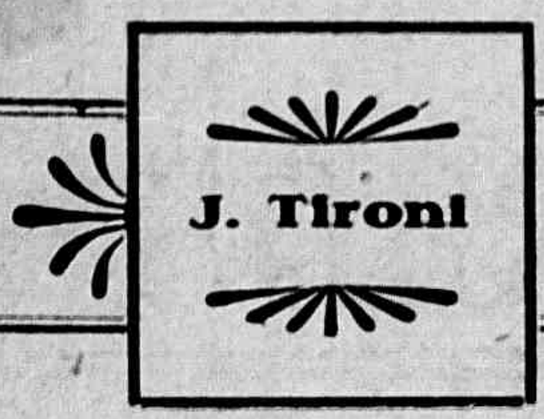
Quem deverá ser a Rainha dos estudantes de Victoria?

Voto em _____

_____

O votante _____

NOTA: Todos os «coupons» votados deverão ser remettidos á *Vida Capichaba*—Caixa postal, 3853—Victoria.



Aula astral

DECIMA PRIMEIRA LIÇÃO

(Continuação)

Desde a infancia gostava de tudo quanto era divino. Vestia-se de servidor de Deus que, sinceramente acreditava ser o Creador do Universo, e nesse traje ia sempre invocal-o pedindo a sua Divina protecção e amparo para poder sempre alimentar no seu coração a plena confiança.

Quando lhe vinham lindas visões elle se expressava com meiga linguagem considerando os Deus como amparos Divinos, e dizia:

«Eis aqui o vosso servo. Supplico-vos que me ennobreçais de acções que me distinguam e me façam sempre maior; pois eu sou ainda pequeno e portanto ainda nada sou».

Seus paes gostavam de vel-o n'aquelle traje de adoração e gostavam de leval-o no templo das consultas espirituaes.

—Era este templo arredondado e, em forma de caracol que elle subia para as repartições desejadas.

«Seus estudos eram de conformidade com as suas vocações de crente».

Por exemplo, elle como filho de astrologo gostava de meditar sobre as estrellas que brilhavam no Firmamento.

—Eram então conhecidos todos os movimentos d'aquelles astros. Buscavam doutrinarios adeptos para os estudos do consciente.

«Alcyone, sendo medium, era invocado para estudos importantes sobre o Ceu».

—Deitavam o pequeno Alcyone sobre uma mesa e ahi, depois de leves movimentos, adormecia e, logo preso pelo somno, era-lhe entregue um livro de grande devotamento em que elles, com leves signaes, apontavam os pontos em que Alcyone devia-lhes esclarecer o significado porque elles não chegavam a decifrar.

—Davam tambem a Alcyone signaes por meio de, traços fazendo, no livro desenhos de figuras, como sejam casas, cidades, ruas e povos.

Até que Alcyone se sentia na esphera terrestre nada se comprehendia do que elle queria dizer mas quando elevava-se acima do plano terrestre começava então a fazer importantes revelações.

—N'aquelle estado mediunico narrou Alcyone que via um mundo em que as casas eram todas de vidro, desde o telhado e todas as repartições tambem, de modo que toda a cidade era transparente como crystal. As pessoas que andavam dentro d'ella pareciam veos e tinham pelle finissima e transparente, mesmo como as paredes das casas.

Descrevendo depois outro mundo, novo, dizia que seus arredores eram como vastissimo campo que os aguas cobriam como de um limo verde. As aguas pareciam fundas—quando, na verdade, tudo era raso em todas as suas extensões.

—Elle dava signaes, explicando o aspecto que a gente tinha antes da formação da mundo.

Dizia elle que os seres tinham forma de Anjos, porem suas azas eram cahidas e as suas vestes manchadas de nodoas escuras; seus pés descalços. Elles eram como passaros que perderam o rumo!

—Via elle descer aos bandos, d'esses seres, como tomados de somno e em estado como somnambulizados.

Havia de vestidos com largos mantos escarlate e com ligeiro decote, os quaes pareciam arrependidos e, pelo modo que desciam á terra, pareciam constrangidos.

Uma nuvem negra, como mortalha, de grande dimensão, rasgou, deixando-os submersos na esphera mais baixa.

—Alcyone ouviu então gritos de vigança!

—Depois disso Alcyone dava a descripção de uma mudança pela vinda de UM GRANDE SER.

Viu uma nuvem de Anjos que rasgavam as suas vestes offendendo elles, d'essa forma, este grande Ser, porque Elle os divulgára pelo espaço infindo!

Quando todos esses espiritos rebeldes pisaram no planeta Terra puderam então ver, horrorizados, a grande distancia em que se achavam do ponto de que tinham descido!

—Nessas tristes condições julgaram elles então que não mais precisavam ouvir e obedecer aos conselhos Divinos convencidos de estarem livres para sempre dos olhos e das Leis de Deus e portanto completamente desligados e independentes!

Elles porém, muito se enganaram nesse julgamento porque Jesus logo promptificou-se para vir salval-os, todos, do erro e do peccado em que cahiram.

—Elles mentiram a Deus e contra Elle se rebellaram desobedecendo ás suas ordens e ás suas vontades.

* * *

Passados instantes o sabio astral continuou:

—O facto que causou o intenso odio de todos os espiritos rebellados foi o seguinte:

Continua.

Loteria do Espirito Santo

27 DE MARÇO

LOTERIA DA PASCHOA

Repetição do Grande Plano de Natal

500:000$

em 10 premios de 50 contos

Jogam só 18.000 bilhetes

Inteiro 80$000 - Decimo 8$000

Ticos & Tacos

Hoje neste soneto a musa fica
Porque da doença a insolita macaca
Anda-me em casa, fula, tiririca,
Meu coração cortando pior que faca.

O bohemio não pandéga nem futrica,
Quando o homem delle, ás vezes, se destaca...
Em tédio tudo pela vida implica
Se uma esperança a magua não aplaca...

Porque a graça a minhalma não futuca,
Eu que sou como lúcidos macacos,
Hoje não metto a mão nesta cumbuca...

Depois... (ai queira Deus!) de humor mil saccos,
Quando a tristeza for inerme e piuca,
Despejarei por TICOS e por TACOS

T I L

"ROCKFELLINA"

INDICAÇÕES: LOMBRIGAS, SOLITARIAS, ANKILOSTOMOS, ETC.

Novo producto, de incontestavel exito na expulsão dos vermes intestinaes, principalmente os denominados «ascarides lumbricoides» (lombrigas).

Com base de oleo de chenopodium (essencia de herva Santa Maria) substancia muito empregada pelos Exmos. Medicos da PROPHYLAXIA RURAL e da humanitaria MISSÃO ROCKFELLER em todo o mundo, é a ROCKFELLINA uma feliz combinação dessa substancia, com a phenolph-taleina, de forma que, pela acção vermicida daquella e purgativa desta, se obtem facilmente a expulsão dos vermes intestinaes, não necessitando de qualquer outro purgativo, além do que sua acção «exito-secretora» assegura a inabsorpção do chenopodium pela mucosa intestinal, facilitando assim o seu poder «antihelmintico» e evitando os phenomenos da intolerancia. As pequenas perolas ROCKFELLINA são tomadas com prazer pelas crianças. Encontram-se em todas as Drogarias de S. Paulo e do Rio. Pelo correio, registrado, 1 tubo 3$000. Pedidos á Drogaria Ribeiro, Menezes & Cia.— Rua Uruguayana, n, 91.—Rio de Janeiro.

Dr. Paulo de Freitas

Esteve ha dias em nossa redacção visitando-nos, o dr. Paulo de Freitas, que, aqui veio empossar-se do cargo de Promotor Publico da comarca da Capital.

Moço intelligentissimo, elle tem provado, que é um escriptor sadio de temperamento, collaborando assiduamente em nossa revista e emprestando-lhe o encanto privilegiado da sua poesia.

Ao talentoso amigo agradecemos a visita, e felicitamo lhes por ter entre nós mais um elemento de valor da literatura espirito-santense.

Foi installado um cinema num hospital da Hungria

No sanatorio «Erszébet», em Budapest, foi installada uma sala de projecção cinematographica onde os doentes são convidados a assistirem a passagem regular de films cinematographicos. Por parte do Ministerio dos Assumptos Sociaes está sendo estudado um plano pelo qual os grandes hospitaes daquella cidade serão guarnecidos de salas de projecção. Afim de não haver concorrencia alguma sobre as casas commerciaes desse genero, só poderão assistir as exhibições os doentes recolhidos nesses estabelecimentos.

ONDE DEVO SEGURAR MEUS BENS?

E' pergunta que todo proprietario deve fazer nesta epoca que atravessamos

Proteja seu «stock», predios e haveres contra o risco de raio, fogo e —:— suas consequencias, segurando-os na —:—

COMPANHIA «ALLIANÇA DA BAHIA»

a unica que offerece aos seus segurados solidas reservas em dinheiro, predios, apolices e outros valores.

AGENTES GERAES — **Cruz, Sobrinhos & Cia.**

Rua 1.º de Março, n. 14 e 16

VICTORIA —— ESTADO ESPIRITO SANTO

AU BON MARCHE'

FAZENDAS, ARMARINHO E PERFUMARIAS

POR ATACADO E A VAREJO

Preços sem competidores

M. Ibrahim & Filhos

RUA JERONYMO MONTEIRO, 6

ESQUINA DA PRAÇA 8 DE SETEMBRO

Caixa postal 3805

End. telegraphico IBRAHIM

VICTORIA E. SANTO

BRÜZZI & CIA.

Successores de GOMES & BRUZZI

FABRICAÇÃO DE VINAGRES, LICORES, XAROPES, VINHOS DE FRUCTAS

e seus congeneres pelos processso mais hygienicos.
Commercio em grosso de **AGUARDENTE E ALCOOL**
Grande premio na Exposição Internacional do Centenario de 1922 e diploma de honra do Instituto Agricola Brasileiro
TELEPHONE, 110 — CAIXA POSTAL, 3835
End. telegraphico: **DISTILLAÇÃO** — Codigo: **RIBEIRO**

CASA LIBANEZA

— DE —

Bichara & Saadé

Completo sortimento de fazendas, modas, perfumarias, chapéos, calçados, etc.
Especialidades em artigos finos e fantasias.

Preços razoaveis

R. JERONYMO MONTEIRO, 9 — VICTORIA

As revistas, supplantando jornaes e livros, são, hoje, no tumulto veloz da vida moderna, o ideal em materia de publicidade.

COM DIREITO A PREMIOS

Para correspondermos á gentileza dos que assignarem a «Vida Capichaba», resolvemos instituir os seguintes premios, que daremos aos nossos assignantes, si o numero delles chegar a **3000,** sommadas as contribuições de todas as localidades em que temos representantes:

1 premio	de	1:000$000
2 premios	de	500$000
5 »	»	200$000
8 »	»	100$000

Si o numero de assignantes fôr, apenas, a **2000,** os premios serão os seguintes.

1 premio	de	1:000$000
1 »	»	500$000
2 premios	»	200$000
4 »	»	100$000

A' proporção que fôrmos recebendo assignaturas E A RESPECTIVA IMPORTANCIA, para este anno, faremos publical-as na nossa revista, precedidas dos respectivos numeros dos talões—que serão premiados, si combinarem com os 16 (serie 3.000) ou 8 (serie 2.000) premios maiores, respectivamente, da Loteria da Capital Federal, que correrá no dia 2 de maio proximo Assim, os nossos representantes e assignantes poderão acompanhar facilmente o movimento das novas assignaturas, verificando quando ellas attingirem as cifras determinadas, com direito aos premios referidos.

O prazo para o recebimento dessas assignaturas, com direito a premios, terminará em 31 de março proximo.

Até o dia 15 de janeiro os nossos Representantes já haviam conseguido as seguintes:

N. de ordem	N. do sorteio	NOMES DOS ASSIGNANTES	LOCALIDADES
307	3070	Oséas Netto	Fundão
308	3071	Sisenando Ovidio Braga	»
309	3167	Lauro Pinheiro	Cachoeiro de Itapemirim
310	3168	Francisco C. Avila Junior	» » »
311	3169	Gremio Domingos Martins	» » »
312	3170	Osmar Resende	» » »
313	1147	Olympio Braz Soares	Divisa
314	1148	Francisco X. Moreira	»
315	1149	José Laviano	»
316	1150	Fernando M. Rodrigues	Alegre
317	361	Antonio Cotta Machado	Reewe
318	362	Antonio Olmo	»
319	363	Francisco Jorge Souza	»
320	364	Antonio Lugon Moulin	Sabino Pessoa
321	365	Nestor Parajara	Reewe
322	1284	Antenor Cabral Silva	Barra S. Matheus
323	1285	Sisenando Santos	» » »
324	1287	Antonio Negreiros Junior	» » »
325	3149	Frederico Pretti	Santa Thereza
326	3150	Guerino Rossi	» »
327	3151	Angelo Mattiello	» »
328	447	Alberto Marins	Victoria
329	951	Manoel Ribeiro Braga	Timbuhy
330	1192	Camara Municipal	Iconha
331	1193	Prefeitura Municipal	»
332	1194	Dr. Jair de Freitas	»
333	1195	Pimenta & Irmão	»
334	1196	Cydauro Martins	»
335	3630	Cap. Laudelino Braz	Itanhomi
336	3631	Cap. Levindo Dias do Nascimento	»
337	6332	Cap. Antonio de Salles Pereira	»
338	3633	Nelson Vieira de Andrade	»
339	2091	Sebastião Thibaut	Calçado
340	2092	Alvaro Fernandes Medina	»
341	2093	Illydio Gomes Moreira	»
342	2094	Waldemar Correia de Lima	»
343	2095	Vitalino José de Lima	»
344	2096	Agostinho Telles de Oliveira	»
345	2097	Francisco Teixeira Garcia	»
346	2098	Bemvindo de Souza Pereira	»
347	2099	Prefeito Municipal	»
348	2100	Durval Medina	»
349	1181	Odilon Milagres	Baixo Guandú
350	3057	Zamith França	Muquy
351	3058	Manoel Ribeiro França	Chave do Satyro
352	3059	Catulino Silva	» » »
353	3060	José Calistro da Silva	» » »
354	2431	Gumercindo Lacerda	Affonso Claudio
355	4232	Prof. Maria de Barros Moura	» »
356	2433	Profas. Elmira e Olympia D'Avila	» »
357	2434	Prof. Georgina Oliveira	» »

(Continúa)

Café Globo

RUA JERONYMO MONTEIRO, 39
Duque de Caxias, 40 — C. postal, 3742

Trinvet & Alves

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUETES, BAILES E PIC-NICS.

Bebidas finas, conservas nacionaes e estrangeiras

— TELEPHONE N. 182 —

VICTORIA ESPIRITO SANTO

MULLODOLINA

O unico preparado até hoje conhecido para combater e exterminar por completo, a caspa, evitar a queda do cabello e combater toda e qualquer molestia do couro cabelludo.
Este poderoso preparado, é vendido na

Perfumaria FLOR DA AMERICA

Rua Duque de Caxias, 27

E. E. SANTO VICTORIA

OS EXAMES DE HABILITAÇÃO PARA MOTORISTA

Os exames para «chauffeurs», as provas que os candidatos a motoristas fazem afim de se habilitarem legalmente a dirigir automoveis, variam muito, ao que nos informam, de Estado para Estado e mesmo de municipio para municipio.

Em S. Paulo e no Rio, sabemos que taes exames consistem, quando se trata de um pretendente á «carta» de motorista amador, em provas essencialmente praticas, isto é, não se lhe exigem conhecimentos technicos dos diversos orgãos do automovel. Na primeira cidade, porém, costuma-se submetter o examinando a uma experiencia que torna a prova ligeiramente ardua, pois que, no mais, ella não apresenta difficuldade alguma. E, de resto, a referida experiencia só pode ser temida pelos principiantes, cuja confiança na sua propria habilidade não é lá das maiores.

O que, na capital paulista, faz, em primeiro lugar, o candidato a motorista, quando sobe ao seu carro, acompanhado de um funccionario municipal, para mostrar-lhe a sua habilidade, é rumar a uma ladeira fortissima que se acha a poucos metros do ponto de reunião do examinando e examinador.

O meophyto, a uma ordem do companheiro, entra na rua alludida e põe-se a galgal-a, accelerando o automovel. Mas, a uma certa altura, recebe ordem de parar e, em seguida, arrancar novamente.

Regista-se ahi o primeiro e maior surto do futuro motorista. Se, por impericia sua, o motor «afogar», deixando de funccionar, estará perdido e só numa outra occasião poderá entrar na posse da ambicionada carta...

Acontece, então, e não raro, que, por um nervosismo facilmente comprehensivel ou pratica imperfeita, se verifica mesmo o «afogamento». E, assim, não são em pequeno numero os azes do volante de hoje que se recordam, desagradavelmente, da terrivel ladeira...

Conhecem-na por isso, os automobilistas de São Paulo pelo «rua dos suspiros».

Como se vê, nessa cidade os funccionarios encarregados do serviço de habilitação de motoristas se utilizam de uma verdadeira balança para pesar as qualidades dos pretendentes á «carta» que a lei exige. Mas, não sabemos se a prioridade da descoberta desse meio de aferição cabe ás autoridades de S. Paulo ou ás de Honolulu, pois, pelo que lemos numa revista americana, na capital de Hawaii os candidatos a motoristas tambem temem uma ladeira como a de S. Paulo. Parece, no entanto, que na pitoresca ilha do Pacifico as cousas ainda são peores para os automobilistas, uma vez que nem as mulheres escampam da prova da rampa... Na Paulicéa, ao menos as filhas de Eva escapam aos riscos da experiencia. Evita-lh'os o cavalheirismo dos examinadores.

E isso não se dá na longinqua Honolulu. Miss Edith L. Nelson é quem o affirma, dizendo que deve a sua «carta» a ter o motor do seu carro —um coupé Pontiac — funccionado admiravelmente durante a subida. Só por isso, porquanto a prova era realmente ardua e a futura «chauffeuse» estava bastante nervosa.

E não era para menos. Como disse ella, se falhasse o motor, ser-lhe-ia negada a licença para continuar a passear no seu lindo carro...

Adivinhar a hora que alguem houver escolhido

Apresenta um relogio, manda que tomem no pensamente uma hora, que a essa hora imaginada vão ajuntando uma unidade para cada outra qne fores apontando no mostrador, e, quando a somma das horas chegar a 20, a hora que estiveres apontando será a que tomaram.

Solução. Aponta com o palito sete das horas do mostrador, as que quizeres, ora á direita, ora á esquerda; a oitava, porém, aponta em meio dia. Continue dahi a apontar retrogradando, 11—10—9, etc. Quando a somma, que estiverem fazendo, chegar a 20, será a hora que tiverem tomado.

CONTOS DA «VIDA CAPICHABA»

O homem da cabeça de papelão

de JOÃO DO RIO

No Paiz que chamavam do Sol, apesar de chover, ás vezes, semanas inteiras, vivia um homem de nome Antenor. Não era principe. Nem deputado. Nem rico. Nem jornalista. Absolutamente sem importancia social.

O Paiz do Sol, como em geral todos os paizes lendarios, era o mais commum, o menos surprehendente em idéas e praticas. Os habitantes affluiam todos para a capital, composta de praças, ruas, jardins e avenidas, e tomavam todos os logares e todas as possibilidades da vida dos que, por desventura, eram da capital. De modo que estes eram mendigos e parasitas, unicos meios de vida sem concorrencia, isso mesmo com muitas restricções quanto ao parasitismo. Os predios da capital, no centro, elevavam aos ares alguns andares e a fortuna dos proprietarios, nos suburbios não passava de um andar sem que por isso não enriquecessem os proprietarios tambem. Havia milhares de automoveis á disparada pelas arterias matando gente para matar o tempo, *cabarets* fatigados, jornaes, tramways, partido nacionalista, ausencia de conservadores, a Bolsa, o Governo, a Moda e um aborrecimento integral. Emfim tudo quanto a cidade de fantasia pode almejar para ser igual a uma grande cidade com pretensões da America. E o povo que a habitava julgava-se, além de intelligente, possuidor de immenso bom senso. Bom senso! Se não fosse a capital do Paiz do Sol, a cidade seria a capital do Bom-Senso!

Precisamente por isso, Antenor, apesar de não ter importancia alguma, era excepção mal vista. Esse rapaz, filho de boa familia (tão boa que até tinha sentimentos), agira sempre em desaccordo com a norma dos seus concidadãos.

Desde menino, a sua respeitavel progenitora descobriu-lhe um defeito horrivel: Antenor só dizia a verdade. Não a sua verdade, a verdade util, mas a verdade verdadeira. Alarmada, a digna senhora pensou em tomar providencias. Foi-lhe impossivel. Antenor era diverso no modo de andar, na expressão com que se dirigia aos outros. Emquanto usára calções, os amigos da familia consideravam-no um *enfant terrible*, porque no Paiz do Sol todos falam francez com convicção, mesmo falando mal. Rapaz, entretanto, Antenor tornou-se alarmante. Entre outras coisas, Antenor pensava livremente por conta propria. Assim, a familia via chegar Antenor como a propria revolução; os mestres indignavam-se porque elle aprendia ao contrario do que ensinavam; os amigos odiavam-no; os transeuntes, vendo o passar, sorriam.

Uma só coisa descobriu a mãe de Antenor para não ser forçada a mandal-o embora: Antenor nada do que fazia, fazia por mal. Ao contrario. Era escandalosamente, incomprehensivelmente bom. Aliás, só para ella, para olhos maternos. Porque quando Antenor resolveu arranjar trabalho para os mendigos e corria a bengala os parasitas na rua, ficou provado que Antenor era apenas doido furioso. Não só para as victimas da sua bondade como para a esclarecida intelligencia dos delegados de policia a quem teve de explicar a sua caridade.

Com o fim de convencer Antenor de que devia seguir os tramites legaes de um joven solar, isto é: ser bacharel e depois empregado publico nacionalista, deixando á actividade da canalha estrangeira o resto—os interesses congregados da familia, em nome dos principios organizaram varios *meetings*, como aquelles que se fazem na inexistente democracia americana para provar que a chave abre portas e a faca serve para cortar o que é nosso para nós e o que é dos outros tambem para nós. Antenor, diante da evidencia, negou-se.

—Ouça! Bradava o tio. Bacharel é o principio de tudo. Não estude. Pouco importa! Mas seja bacharel! Bacharel você tem tudo nas mãos. Ao lado de um politico-chefe, sabendo lisongear, é a ascensão: deputado, ministro.

—Mas não quero ser nada d'isso.

—Então quer ser vagabundo?

—Quero trabalhar.

—Vem dar na mesma coisa. Vagabundo é um sujeito a quem faltam tres coisas: dinheiro, prestigio e posição. Desde que você não as tem, mesmo trabalhando—é vagabundo.

—Eu não acho.

—E' peior. E' um typo sem bom senso. E' bolsheviki. Depois, trabalhar para os outros é uma illusão. Você está inteiramente doido.

Antenor foi trabalhar entretanto. E teve uma grande difficuldade para trabalhar. Póde se dizer que a originalidade da sua vida era trabalhar para trabalhar. Accedendo ao pedido da respeitavel senhora que era mãe de Antenor, Antenor passeou a sua má cabeça por varias casas de commercio, varias emprezas industriaes. Ao cabo de um, dois mezes, estava na rua. Por que mandavam embora Antenor?

Elle não tinha exigencias, era hones-to como a agua, trabalhador, sincero verdadeiro, cheio de idéas Até alegre — qualidade rarisma no paiz onde o sol, a cerveja e a inveja faziam batalhões de biliosos tristes. Mas companheiros e patrões prevenidos, se a principio declinavam hostilidades, dentro em pouco não o aturavam. Quando um companheiro não atura o outro, intriga-o. Quando um patrão não atura o empregado, despede-o. E' a norma do Paiz do Sol. Com Antenor depois de despedido, companheiros e patrões ainda por cima tomavam-lhe birra. Por que? E' tão difficil saber a verdadeira razão por que um homem não supporta outro homem!

Um dos seus ex-companheiros explicou certa vez:

—E' doido. Tem a mania de fazer mais que os outros. Estraga a norma do serviço e acaba não sendo tolerado. Mau companheiro. E depois com ares...

O patrão do ultimo estabelecimento de que saira o rapaz respondeu á mãe de Antenor:

—A perigosa mania de seu filho é pôr em pratica idéas que julga proprias.

—Prejudicou-o, sr. Praxedes?

—Não. Mas podia prejudicar. Sempre altera o bom senso. Depois, mesmo que seu filho fosse aguia, quem manda na minha caso sou eu.

No Paiz do Sol o commercio é uma maçonaria. Antenor, com fama de perigoso, insupportavel, desobediente, anarchisador, não pôde em breve obter emprego algum. Os patrões que mais tinham lucrado com as suas idéas eram os que mais falavam. Os companheiros que mais o haviam aproveitado tinham-lhe raiva. E se Antenor sentia a triste experiencia do erro economico no trabalho sem a norma, a praxe, no convivio social comprehendia o desastre da verdade. Não o toleravam. Era-lhe impossivel ter amigos, por muito tempo, porque esses só eram emquanto não o tinham explorado.

Antenor ria. Antenor tinha saude. Todas aquellas desditas eram para elle brincadeira. Estava convencido de estar com a razão, de vencer. Mas, a razão sua, sem interesse chocava-se á razão dos outros ou com interesses ou presa á suggestão dos alheios. Elle via os erros, as hypocrisias, as vaidades, e dizia o que via. Elle ia fazer o bem, mas mostrava o que ia fazer. Como tolerar tal miseravel. Antenor tentou tudo, juvenilmente, na cidade. A dignissima sua progenitora desculpava-o ainda.

—E' doido, mas bom.

Os parentes, porém, não o cumprimentavam mais. Antenor exercera o commercio, a industria, o professorado, o proletariado. Ensinara geographia num collegio, de onde foi expulso pelo director; estivera numa fabrica de tecidos, forçado a retirar-se pelos operarios e pelos patrões; oscilara entre revisor de jornal e conductor de bonde. Em todas as profissões vira os circulos estreitos das classes, a defesa hostil dos outros homens, o odio com que o repelliam, porque elle pensava, sentia, dizia outra coisa diversa.

—Mas, Deus, eu sou honesto, bom, intelligente, incapaz de fazer mal...

—E' da tua cabeça, meu filho.

—Qual!

—A tua cabeça não regula.

—Quem sabe?

Antenor começava a pensar a sua má cabeça, quando o seu coração apaixonou-se. Era uma rapariga chamada Maria Antonia, filha da nova lavadeira da sua mãe. Antenor achava perfeitamente justo casar com a Maria Antonia. Todos viram nisso mais uma prova do desarranjo cerebral de Antenor. Apenas, com pasmo geral, a resposta de Maria Antonia foi condicional.

—Só caso se o senhor tomar juizo.

—Mas que chama você juizo?

—Ser como os mais.

—Então você gosta de mim?

—E' por isso que só caso depois.

Como tomar juizo? Como regular a cabeça? O amor leva aos maiores desatinos. Antenor pensava em arranjar a má cabeça, estava convencido.

Nessas disposições, Antenor caminhava por uma rua do centro da cidade, quando os seus olhos descobriram a taboleta de uma «relojoaria e outros machinismos delicados de precisão». Achou graça e entrou. Um cavalheiro grave veiu servil-o.

—Traz algum relogio?

—Trago a minha cabeça.

—Ah! Desarranjada?

—Dizem-no, pelo menos.

—Em todo o caso, ha tempo?

—Desde que nasci.

—Talvez imprevisão na montagem das peças. Não lhe posso dizer nada sem observação de trinta dias e a desmontagem geral. As cabeças como os relogios para regular bem...

—E o senhor fica com a minha cabeça?

—Se a deixar.

—Pois aqui a tem. Concerte-a. O diabo é que eu não posso andar sem cabeça...

—Claro. Mas, emquanto a arranjo, emprestolhe uma de papelão.

—Regula?

—E' de papelão! explicou o honesto negociante.

Antenor recebeu o numero de sua cabeça, enfiou a de papelão, e saiu para a rua.

Dois mezes depois, Antenor tinha uma porção de amigos, jogava o pocker com o ministro da agricultura, ganhava uma pequena fortuna vendendo feijão bichado para os exercitos alliados. A respeitavel mãe de Antenor via-o mentir, fazer mal, trapacear e ostentar tudo o que não era. Os parentes, porém, estimavam-no, e os companheiros tinham garbo em recordar o tempo em que Antenor era maluco.

Antenor não pensava. Antenor agia como os outros. Queria ganhar. Explorava, adulava, falsificava. Maria Antonia tremia de contentamento vendo Antenor com juizo. Mas Antenor, logicamente, desprezou-a—propondo um concubinato que o não desmoralizasse a elle. Outras Marias ricas, de posição, eram da opinião da primeira Maria. Elle só tinha de escolher. No centro operario, a sua fama crescia, querido dos patrões burguezes e dos operarios, irmãos dos sparkistas da Allemanha. Foi eleito deputado por todos, e, especialmente, pelo presidente da Republica—a quem atacou logo, pois para a futura eleição o presidente seria outro. A sua ascensão só podia ser comparada á dos balões. Antenor esquecia o passado, amava a sua terra. Era o modelo da felicidade. Regulava admiravelmente.

Passaram-se assim annos. Todos os chefes politicos do Paiz do Sol estavam na difficuldade de concordar no nome do novo senador, que fosse o expoente da norma, do bom senso. O nome de Antenor era cotado. Então Antenor passeava de automovel pelas ruas centraes, para tomar o pulso á opinião, quando os seus olhos deram na taboleta do relojoeiro e lhe veiu a memoria.

—Bolas! E eu que esqueci! A minha cabeça está ali ha tempo... Que acharia o relojoeiro? E' capaz de tel-a vendido para o interior. Não posso ficar toda vida com uma cabeça de papelão!

Saltou. Entrou na casa do negociante. Era o mesmo que o servira.

—Ha tempos deixei aqui uma cabeça.

—Não precisa dizer mais. Espero-o ancioso e admirado da sua ausencia, desde que ia desmontar a sua cabeça.

—Ha! fez Antenor.

—Tem-se dado bem com a de papelão?

—Assim...

—As cabeças de papelão não são más de todo. Fabricações por series. Vendem-se muito.

—Mas a minha cabeça?

Foi ao interior e trouxe um embrulho com respeitoso cuidado.

—Aqui está.

—Concertou-a?

—Não.

—Então, desarranjo grande?

—O homem recuou.

—Senhor, na minha longa vida profissional jamais encontrei um apparelho igual, como perfeição, como acabamento, como precisão. Nenhuma cabeça regulará no mundo melhor do que a sua. E' a placa sensivel do tempo, das idéas, é o equilibrio de todas as vibrações. O senhor não tem uma cabeça qualquer. Tem uma cabeça de genio *hors-concours*.

Antenor ia entregar a cabeça de papelão. Mas conte-se.

—Faça então o obsequio de embrulhal-a.

—Não a colloca?

Não.

—V. Exa. faz bem. Quem possue uma cabeça assim, não a usa todos os dias. Fatalmente dá na vista.

Mas Antenor era prudente, respeitador da harmonia social.

—Diga-me cá. Mesmo parada em casa, sem corda, numa redoma, talvez prejudique.

—Qual! v. exa. terá a primeira cabeça.

Antenor ficou secco.

—Póde ser que V., profissionalmente, tenha razão. Mas, para mim, a verdade é a dos outros, que sempre a julgaram desarranjada e não regulando bem. Cabeças e relogios querem-se conforme o clima e a moral de cada terra. Fique V. com ella. Eu continuo com a de papelão.

E, em vez de viver no Paiz do Sol um rapaz chamado Antenor, que não conseguia ser nada tendo a cabeça mais admiravel — um dos elementos mais illustres do Paiz do Sol foi Antenor, que conseguiu tudo com uma cabeça de papelão.

UM GRANDE MEDICO NO PARA,

«Attesto que tenho empregado em minha clinica o conhecido preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, colhendo sempre os melhores resultados, pelo que considero um medicamento importante para as affecções syphiliticas.»

Dr. Eutichio de Paula Pinheiro.

PARA'—Maio de 1906.

S. SCHIAVO

CABELLEIREIRO DE SENHORAS

Unico competente para alliar ao bom gosto da selecta freguesia, a GRAÇA e ELEGANCIA dos modernos figurinos. Verdadeira perfeição em cortes de cabellos e ondulações.

Applica a tintura vegetal, **HENNÉ**, garantindo a cor desejada.

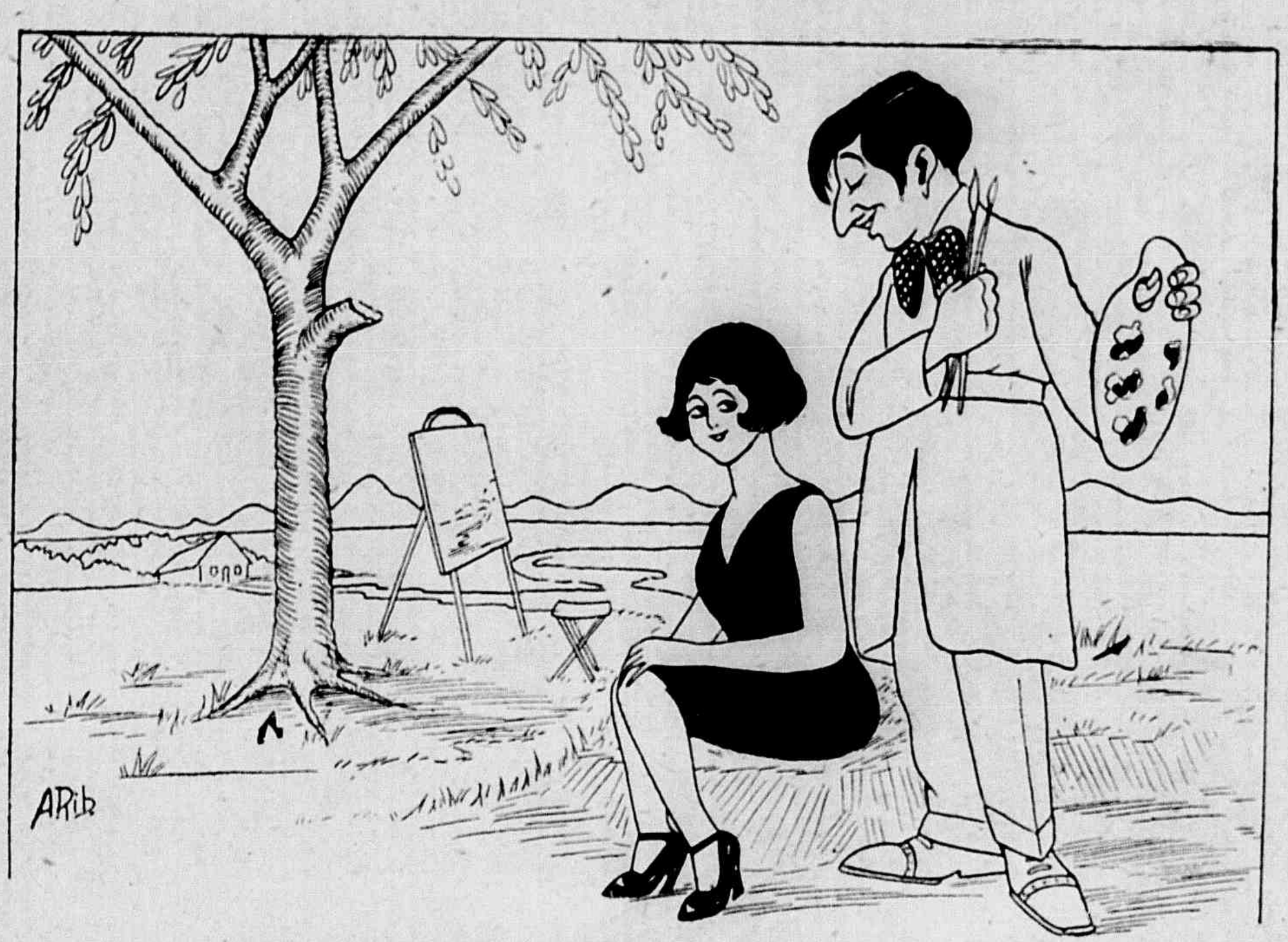
AVISO DO FABRICANTE:

O **HENNÉ** em pó é insubstituivel por processo liquido e sempre inoffensivo, seja qual for o estado do sangue ou da pelle do consumidor.

Praça 8 de Setembro, 29
(Edificio Aguirre)

TEL. C. 99. — VICTORIA — ESPIRITO SANTO

PINTOR AMOROSO



—Não creio no amor dos pintores.

—Póde crer: Eu «amo a de coração.

Meu primeiro soneto

O primeiro. Não sei se vale a pena,
Pois gastei toda a tinta dum tinteiro
E tanto tempo em cousa tão pequena,
Que me julguei não ser um brasileiro...

Das folhas de papel, uma dezena,
Que rabisquei durante um dia inteiro,
Foi á procura duma rima em «ena»
Que caminhasse bem o meu roteiro.

E depois de ter feito os dois quartetos,
Pensei em desistir do meu projecto
Porque faltavam ainda os dois tercetos...

Mas assim são as cousas deste mundo:
Si este agora muito mal completo,
Já me preparo para um segundo...

Novembro, 928.

Salvador Thevénard

A Esperança

A esperança, a illusão!... A juventude
Passei em busca dessa deusa féra,
Que nos atráe com risos de virtude
E não passa de insólita megéra.

Andei caminhos ásperos, na rude
Ancia de ser ditoso—alma de uma éra
De «genios» e de «fadas»; e não pude
Encontrar da ventura a primavera...

Raios, sóes affrontei, ousado e crente...
Deus do sonho, subi, numa subida
Que Icaro temeria certamente!

E hoje, liberto da illusão extranha,
Condor vencido, da esperança—a vida!
Nem siquer fito a base da mantanha!...

Dezembro, 928.

Hermano Brunner

NOSSOS CONCURSOS

Este concusro encerra-se este mez

Até agora recebemos os seguintes suffragios:

RAINHA DOS ESTUDANTES DE VICTORIA:

Senhorita Haydée Nicolussi	**633**	**votos**
« **Ilza Dessaune**	**564**	«
« **Ruth Maciel**	**350**	«
« *Sebastiana Hooper* (E. N.)	284	«
« *Maria Stella de Novaes*	270	«
« *Wanda Coutinho* (Escola Normal)	188	«
« *Ilka G. da Rocha* (Gymnasio do E. Santo)	171	«
« *Iracema Cunha* (Carmo)	148	«
« *Maria Eleonora Pereira*	120	«
« *Rubria Gonçalves* (E. N.)	108	«
« *Laurita Calmon* (Gymnasio do E. Santo)	98	«
« *Hebe Albuquerque* (E. N.)	91	«
« *Virginia Martins* (A. de C.)	83	«
« *Lucia Bonino*	60	«
« *Diva Nogueira* (Gymnasio do E. Santo)	56	«
« *Alda De Biase* (G. E. S.)	56	«
« *Vera Larica* (E. Normal)	47	«
« *Aleida Gonçalves* (Gymnasio São Vicente)	46	«
« *Yara Guimarães* (G. E. S.)	43	«
« *Lelia Saletto* (Carmo)	34	«
« *Dealdina Miranda* (Collegio do Carmo)	34	«
« *Haydée Miranda* (Gymnasio do E. Santo)	33	«
« *Cacilda Varejão* (E. Normal)	32	«
« *Edith Dias Carvalho* (E. N.)	30	«
« *Lucy Milagres.*	28	«
« *Dinorah de Almeida* (Gymnasio do Espirito Santo)	26	«
« *Conceição de Oliveira*	21	«
« *Elza Braga* (Carmo).	21	«
« *Romana Calvacante*	16	«
« *Cidelia Lima* (Collegio do Carmo..	15	«
« *Dacyr Mangueira* (Escola Normal)	14	«
« *Maria Vello Silvares* (Escola Normal)	13	«
« *Wanda Alves de Souza*	11	«
« *Yolanda Ribeiro* (Gymnasio do E. Santo)	10	«
« *Judith Castello*	10	«
« *Mariana Pimenta* (Carmo).	10	«
« *Maria Miranda* (E. Modelo)	10	«
Senhorita Zulmira Moreira (Escola Normal)	7	*votos*
« *Amelia Silva*	7	«
« *Odette Paiva* (Carmo)	7	«
« *Celia Penedo* (E. Normal)	7	«
« *Stella Ewald* (Carmo)	7	«
« *Arlette Cypreste* (Carmo)	7	«
« *Amalia Benezath* (Escola Normal)	6	«
« *Sylla Oliveira*	5	«
« *Ilza Fernandes* (Gymnasio São Vicente)	4	«
« *Rita Ferreira* (E. Normal)	4	«
« *Mathilde Crema* (Carmo)	4	«
« *Edith Moniz Freire* (Gymnasio do Espirito Santo)	3	«
« *Yvonne Meyrelles* (E. Normal)	3	«
« *Angelica Moreira* (E. Normal)	3	«
« *Alba Coelho* (Gymnasio S. Vicente)	3	«
« *Cotinha Miranda* (Escola Complementar)	2	«
« *Doralice França* (Escola Modelo)	2	«

NOSSO MELHOR «FOOT-BALLER»:

Octavio Ferraz (America)	745	*votos*
Sarlinho (America)	435	«
Pedro Borges (Victoria F. C.)	352	«
Carletto Thebala (Alliança)	299	«
Gilberto Paixão (Rio Branco)	312	«
Chinez (America)	145	«
João Rosa (Bangú)	128	«
Affonso Bianco (Victoria F. C.)	50	«
Othelo (Rio Branco)	41	«
Lauro Rabello (R. B. F. C.)	32	«
Roberto Calmon (Victoria F. C.)	30	«
Vinicius Coutinho	27	«
João Bala (Rio Branco)	23	«
Luiz Marques (Victoria)	17	«
Ayrton (America)	16	«
Milton (America F. C.)	15	«
Gilberto Gabeira (America)	13	«
Aldomario Pinto (Victoria F. C.)	12	«
Cursino (Rio Branco)	10	«
Pavão (Uruguayano)	8	«
Cicero Nonato	7	«
Americo Batalha (Victoria)	5	«
Milton Vieira (Theresense F. C.)	4	«

ATTENÇÃO:—Rogamos aos srs. votantes o obsequio de se utilizarem convenientemente dos nos sos «coupons», não confundindo os que se destinam á *Rainha dos Estudantes* com os do *Concurso sportivo*

PREMIOS

A fabrica de relogios **Longines**, de fama universal, com grandes premios em todas as exposições, a que tem comparecido, resolveu premiar os vencedores dos nossos animadissimos certamens e, para isso, já nos enviou, por intermedio de seu digno representante nesta praça, sr. Fiorino Petrocchi, dois lindos relogios, um de ouro, typo bracelete, para a senhorita que fôr eleita, no nosso Campeonato de Intelligencia, Rainha dos Estudantes de Victoria, e outro tambem para pulso, destinado a quem alcançar o merito de ser tido como o melhor dos nossos jogadores de *foot-ball*.

São dois presentes artisticos, de elevado valor, e brevemente serão expostos na vitrine do sr. Fiorino Petrocchi, nesta capital.

Quem compra bilhetes da *Loteria de Minas* tem uma perspectiva de bello futuro.

AMBI

MACHINAS

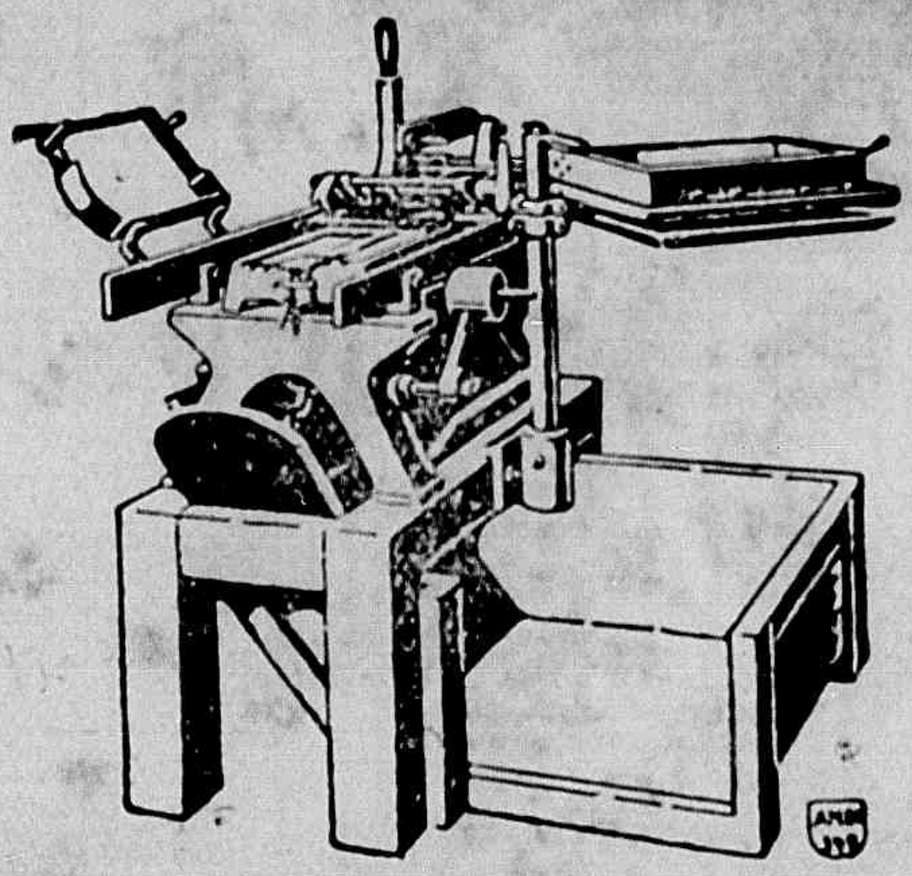
PARA

TELHAS FRANCESAS e TIJOLOS DE CIMENTO

As unicas

que já

conquistaram

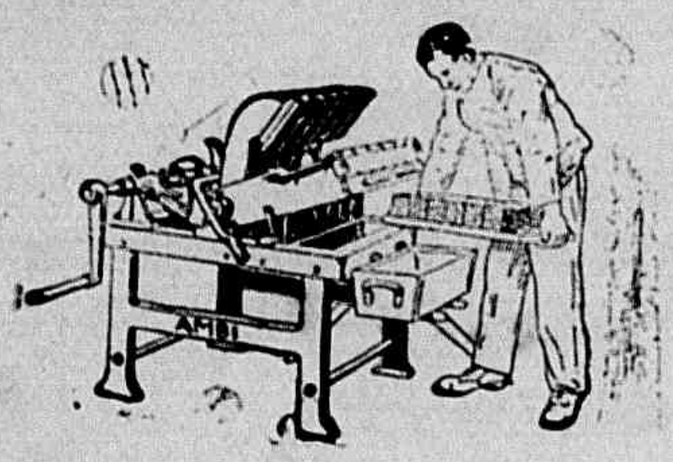


os mercados

do

mundo inteiro

Machinas para tijolos de cimento AMBI



para 6 tijolos de cada vez
4000 diarios

SEMPRE EM «STOCK»

FORRO DE AÇO ESTAMPADO PARA TECTO,
CIMENTO «DYCKERHOFF» E ATLAS BRANCO,
TELHAS DE VIDRO,
AZULEJOS E LADRILHOS,
GABINETES PARA QUARTOS DE BANHO
CIMENTO BRANCO «LAFARGE», TINTAS, ETC.
LADRILHOS DE VIDRO PARA CLARABOIA
MACHINAS PARA BLOCOS
MISTURADORES DE CONCRETO 1 3/4 H. P.

Unico distribuidor autorizado, no Brasil:

RUA NESTOR GOMES, 2
EDIFICIO NICOLUSSI

João Nicolussi

E. E. SANTO
VICTORIA

Seus impressos devem estar acabando

Nas officinas graphicas da

«Vida Capichaba»

EXECUTAM-SE, ESMERADAMENTE, COM PRESTEZA
E A PREÇOS MODICOS,
QUAESQUER TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Livros—Folhetos—Catalogos — Facturas—Enveloppes timbrados -Notas commerciaes—Duplicatas—Recibos —Cartões—Memorandos—Prospectos—Trabalhos commerciaes, em summa, de toda especie, em negro e em côres.

Serviço esmerado de "clichés"

Papel de 1ª qualidade - Machinismos modernos

Typagem elegante-Gosto-Arte

OPERARIOS CAPAZES

Não mande executar suas encommendas, sem, primeiro, pedir nossos orçamentos

Caixa postal, 3853 — Telephone, 117

Avenida Capichaba, 28

Victoria -- E. do Espirito Santo